



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PATRICIA KAILER DE CRISTO**

**FICAR OU SAIR? COMPREENDENDO AS MOTIVAÇÕES  
ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR NA ATIVIDADE  
LEITEIRA DO MUNICÍPIO DE RIO BONITO DO IGUAÇU/PR**

**LARANJEIRAS DO SUL**

**2021**

**PATRICIA KAILER DE CRISTO**

**FICAR OU SAIR? COMPREENDENDO AS MOTIVAÇÕES  
ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR NA ATIVIDADE  
LEITEIRA DO MUNICÍPIO DE RIO BONITO DO IGUAÇU/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharela em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes

Coorientador: Prof. Me. Anderson Sartorelli

LARANJEIRAS DO SUL

**2021**

## Ficha catalográfica

### Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Cristo, Patricia Kailer de  
Ficar ou sair? Compreendendo as motivações envolvidas  
no processo de sucessão familiar na atividade leiteira  
do município de Rio Bonito do Iguaçu/PR / Patricia  
Kailer de Cristo. -- 2021.  
80 f.:il.

Orientador: Doutor Antônio Maria da Silva Carpes  
Co-orientador: Mestre Anderson Sartorelli  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,  
PR, 2021.

1. Agricultura familiar.. 2. Atividade leiteira.. 3.  
Sucessão familiar.. 4. Desenvolvimento rural.. I.  
Carpes , Antônio Maria da Silva, orient. II. Sartorelli,  
Anderson, co-orient. III. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. IV. Título.

**PATRICIA KAILER DE CRISTO**

**FICAR OU SAIR? COMPREENDENDO AS MOTIVAÇÕES  
ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR NA ATIVIDADE  
LEITEIRA DO MUNICÍPIO DE RIO BONITO DO IGUAÇU/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharela.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/07/2021

**BANCA EXAMINADORA**

(Por Antônio Maria da Silva Carpes, Coordenador de Monografia do Curso de Ciências Econômicas)



---

Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes – UFFS  
Orientador



---

Prof. M.e. Anderson Sartorelli – UFFS  
Coorientador



---

Prof. Dr. Fábio Luiz Zeneratti – UFFS  
Avaliador



---

Prof. M.e. Yogo Kubiak Canquerino – UFFS  
Avaliador

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram, principalmente meus pais, amigos e minha orientação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus, pela força de vontade que me destes para a realização desse sonho.

Agradeço aos meus pais, por todo apoio prestado até aqui.

A minha orientação que me ajudou incansavelmente a concluir este estudo. Isso não seria possível sem vocês.

Agradeço aos professores que trabalharam as disciplinas de Monografia I e II, aos professores presentes nas bancas e a todos que contribuíram com melhorias para este estudo.

As famílias e aos jovens que participaram respondendo aos questionários.

Aos informantes chave, pelas informações complementares.

A todos meus amigos e familiares, que me apoiaram, entenderam minha ausência e também meu estresse nesta reta final.

## RESUMO

As propriedades rurais enfrentam um problema no que diz respeito a continuidade de suas atividades no futuro. As famílias rurais estão envelhecendo e ficando cada vez menores, isso pela dificuldade de promoção de um sucessor nas atividades agropecuárias. Essa dificuldade se dá principalmente pelo fato de os jovens buscarem novas ocupações nos centros urbanos. Atualmente considera-se esse movimento uma tendência, então, esse trabalho buscou realizar um estudo sobre as motivações envolvidas no processo de sucessão familiar na atividade produtiva do leite, no qual o objetivo geral foi identificar as motivações que influenciam na tomada de decisão dos jovens rurais de Rio Bonito do Iguaçu /PR em deixarem ou não a propriedade rural, especificamente a atividade leiteira. Optou-se por realizar um levantamento de campo (survey), sendo uma pesquisa de caráter exploratória e descritiva, considerada básica em relação a sua natureza. A coleta dos dados ocorreu em três etapas, sendo a primeira uma entrevista com informantes chave, a segunda a aplicação de um questionário quantitativo com os gestores da propriedade e por fim, entre vistas qualitativas com os possíveis sucessores e não sucessores. Como resultados, conclui-se que há divergências entre os resultados obtidos através das respostas dos atuais gestores, comparando as respostas das entrevistas realizadas com os jovens. O principal motivo de permanência elencado pelos gestores é “a melhor qualidade de vida encontrada na agricultura”, enquanto que para os jovens os principais motivos de permanência são “os investimentos existentes na propriedade” e o “gosto pela atividade”. Para a não sucessão os motivos coincidem, os gestores dizem que os jovens não sucedem pela “falta de lazer e diversão na agricultura”, enquanto os jovens relatam que a atividade leiteira “aprisiona, pois todo dia é dia”.

**Palavras chave:** Agricultura familiar. Atividade leiteira. Sucessão familiar. Desenvolvimento rural.

## ABSTRACT

Rural properties face a problem regarding the continuity of their activities in the future. Rural families are aging and getting smaller, due to the difficulty in promoting a successor in agricultural activities. This difficulty is mainly due to the fact that young people seek new occupations in urban centers. This movement is currently considered a trend, so this work sought to conduct a study on the motivations involved in the family succession process in the milk production activity, in which the general objective was to identify as motivations that influence the decision-making of rural youth from Rio Bonito do Iguaçu /PR to leave or not the rural property, specifically a dairy activity. It was decided to carry out a field survey, being an exploratory and descriptive research, considered basic in relation to its nature. Data collection occurred in three stages, the first being an interview with key informants, the second the application of a quantitative questionnaire with the property managers and finally, between qualitative views with possible successors and non-successors. As a result, it is concluded that there are divergences between the results obtained through the answers of the current managers, comparing the answers of the answers carried out with the young people. The main reason for permanence listed by managers is “the better quality of life found in agriculture”, while for young people the main reasons for permanence are “existing investments in the property” and “taste for the activity”. For the non-succession the reasons coincide, managers say that young people do not succeed due to the “lack of leisure and fun in agriculture”, while young people report that the dairy activity “imprisons, because every day is day”.

**Keywords:** Family farming. Dairy activity. Family succession. Rural development.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1– Principais autores de estudos sobre a sucessão rural familiar disponíveis na base Scopus – 1924 a 2020.....	20
Quadro 2 – Motivos de saída e permanência na visão dos informantes chave .....	32
Figura 1 – Nível de escolaridade dos produtores de leite de Rio Bonito do Iguaçu .....	39
Figura 2 – Maior grau de escolaridade encontrado nas propriedades .....	40
Figura 3 – Número de pessoas que trabalham na propriedade .....	41
Figura 4 – Produção mensal em mil litros de leite .....	43
Figura 5 – Divisão das atividades, quem realiza a ordenha.....	44
Figura 6 – Incentivo para a permanência dos filhos na propriedade.....	46
Figura 7 – Produção mensal em mil litros de leite, nas propriedades que possuem sucessor.....	48
Figura 8 – Principais motivos apontados pelos produtores respondentes para que ocorra a sucessão .....	50
Figura 9 – Principais motivos apontados pelos respondentes que levam a não sucessão .....	55

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Idade dos respondentes que possuem sucessor.....	47
Tabela 2. Idade dos respondentes que não possuem sucessor.....	53

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
PR	Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 OBJETIVOS .....	14
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos .....</b>	<b>14</b>
1.2 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>18</b>
2.1 A SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA COMO TEMA DE PESQUISA .....	18
2.2 TEORIAS DA DECISÃO .....	22
<b>2.2.1 Tomada de decisão na Agricultura Familiar .....</b>	<b>25</b>
2.3 A SUCESSÃO E A FAMÍLIA RURAL .....	26
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>30</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	30
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....	31
<b>3.2.1. Seleção da amostra .....</b>	<b>34</b>
3.3 LIMITAÇÕES DA COLETA DE DADOS.....	35
3.4 PROCEDIMENTO DA ANÁLISE DE DADOS .....	36
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>38</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES DE LEITE DE RIO BONITO DO IGUAÇU/PR .....	38
4.2 PRINCIPAIS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DOS JOVENS RURAIS EM SAÍREM OU PERMANECERAM NA ATIVIDADE LEITEIRA .....	47
<b>4.2.1 Percepção dos produtores com um possível sucessor na atividade leiteira         .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.2 Percepção dos produtores sem um possível sucessor na atividade leiteira         .....</b>	<b>52</b>
4.3 PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR .....	57
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As propriedades rurais, especialmente àquelas de caráter familiar, enfrentam um sério problema no que tange a continuidade de suas atividades no futuro. De acordo com os dados dos últimos dois Censos Agropecuários (2006 – 2017), é inegável o fato de que as famílias rurais estão envelhecendo e ficando cada vez menores, impactando negativamente na sucessão das atividades produtivas.

Outro fato notório, e, diga-se de passagem, histórico, é o abandono dos jovens rurais das atividades na agricultura para buscarem novas ocupações em espaços urbanos. Esses jovens buscam em sua maioria oportunidades profissionais, mas também realização pessoal, além de autonomia e acesso a diversos bens e serviços inexistentes, até então no meio rural. Para Hartwig (2012), essa migração tem como objetivo principal, de modo geral, uma busca da melhoria na qualidade de vida, a qual nem sempre é alcançada. O que leva os jovens a se instalarem em regiões periféricas e novamente terem poucas oportunidades de crescimento profissional e pessoal.

Como já destacado, a comprovação de que a população rural brasileira está envelhecendo pode ser observada no levantamento realizado pelos últimos dois censos agropecuários. Segundo dados do censo Agropecuário de 2006, a porcentagem da população rural brasileira com 65 anos era de 17,52%. Já no censo de 2017, essa população passou a representar 21,4% do total. Ao analisar as demais faixas etárias também pode-se observar esse envelhecimento. Por exemplo, a população rural com idade entre 25 e 35 anos que representava 13,56% em 2006, passou a representar em 2017, 9,48% do total (IBGE, 2006; 2017).

Existem outros fenômenos que contribuem para esse envelhecimento e diminuição da população rural. Maia e Sakamoto (2014) enfatizam uma transformação na composição familiar, por meio da redução das taxas de natalidade. Os autores reforçam com dados do IBGE a diminuição do índice de 4,0 filhos por mulher em 1981, para 1,71 no ano de 2011. Essa tendência, de envelhecimento e diminuição da população rural, pode ser verificada em todas as regiões do país.

Considerando essa tendência e contexto nacional apresentado, o presente projeto de monografia buscou realizar um estudo sobre os fatores e motivações envolvidos no processo de sucessão familiar na atividade produtiva do leite. Como espaço empírico para essa pesquisa, optou-se pelo município de Rio Bonito do Iguçu/PR, localizado na região centro-sul Paranaense e abrangendo uma área de 681.406 km<sup>2</sup> (68.140 mil hectares) e dos quais 44.971

mil hectares são de áreas agriculturáveis, distribuídos em 2.919 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017).

De acordo com os dados do Censo Agropecuário (IBGE) de 2017, o município de Rio Bonito do Iguaçu possuía 2.919 estabelecimentos agropecuários. Ao olhar para os residentes desses estabelecimentos verifica-se que 42,62% era formado por pessoas de 0 a 45 anos de idade, e que 57,38% era formado por pessoas com 46 anos ou mais.<sup>1</sup>

No contexto da produção agropecuária, a produção de leite é uma das principais atividades geradoras de renda para as famílias do município de Rio Bonito de Iguaçu - PR. Em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário, aproximadamente 44% das propriedades trabalhavam com alguma escala de produção de leite.

De acordo com o critério estabelecidos pela Lei nº 11.326/06, de 24 de julho de 2006, 95,6% dos estabelecimentos agropecuários do município de Rio Bonito do Iguaçu são considerados de agricultura familiar (IBGE, 2017). Ainda, segundo dados do Censo de 2017, em 2.918 dos estabelecimentos, ou seja, em 99,99% das propriedades do município havia mão de obra de indivíduos que tinham algum laço parental com o chefe. Com relação a produção de leite do município, o Censo Agropecuário também apontou que haviam 1.277 chefes de família trabalhando na produção leite do município, produzindo um volume aproximado de 42.854.000 litros de leite em 2017 (IBGE, 2017).

O caráter e a utilização da mão de obra, basicamente familiar da produção, suscitaram a observação inicial deste projeto de monografia. Mielitz (2013), observa que muitos jovens preferem ter um emprego fixo, com horário definido, salário, férias e opções de lazer na cidade do que permanecerem na propriedade rural, na atividade leiteira. Com isso, surgem questões relacionadas à sucessão familiar na atividade e o seu futuro como atividade produtiva.

Para Toledo e Toni (2016), os jovens mais ansiosos pelo primeiro emprego fixo são os primeiros a migrarem para os centros urbanos. Hartwig (2012), aponta que o êxodo rural cresceu 45,3% no Brasil nos últimos 50 anos, tendo seu ápice em 1980, no qual a população brasileira crescia 1,8% ao ano, e a população rural regredia 0,7% ao ano.

Com essas considerações iniciais, o presente projeto de monografia propõe responder as seguintes questões de pesquisa: Quais fatores e motivações influenciam o processo decisório

---

<sup>1</sup> Nota-se que a maioria dos habitantes rurais de Rio Bonito do Iguaçu/PR estão na faixa de 46 anos ou mais, que representam 57,38% da população rural, os quais, grande parte logo possuirá direito ao benefício da previdência. Segundo o ministério da economia (2020), o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) prevê o direito a aposentadoria rural do cidadão que comprova 180 meses trabalhados na atividade rural. Além disso precisam ter a idade mínima de 60 anos para os homens e 55 anos para as mulheres.

de saída e/ou permanência do jovem rural de Rio Bonito do Iguaçu na atividade produtiva de leite? Existe um padrão de características que determina esse comportamento, ou seja, há determinantes para a saída ou a permanência dos jovens da propriedade?

## 1.1 OBJETIVOS

A partir da apresentação da temática e das questões de pesquisa, são elencados os seguintes objetivos do estudo:

### 1.1.1 Objetivo Geral

Compreender as principais motivações que influenciam a permanência ou a saída dos jovens rurais das propriedades leiteiras do município de Rio Bonito do Iguaçu/PR.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar socioeconomicamente os produtores rurais que produzem leite no município de Rio Bonito do Iguaçu/PR;
- b) Levantar as principais motivações que podem influenciar à decisão dos jovens rurais para permanecerem ou saírem da atividade leiteira;
- c) Identificar os principais motivos percebidos pelos produtores rurais de Rio Bonito do Iguaçu para que os jovens se tornem ou não sucessores na atividade leiteira;
- d) Apreender a percepção dos jovens, sucessores e não sucessores sobre a decisão de permanência ou saída da atividade leiteira.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Nessa seção pretende-se elencar os elementos que contribuam para demonstrar a importância do estudo no âmbito geral e também para essa pesquisadora. Como demonstrado na introdução, o objeto estudado parte de observações e vivências empíricas da pesquisadora. Ao recorrer-se a literatura especializada, encontram-se diversos estudos publicados na área, demonstrando a importância e a atualidade do tema (SANTA E COSTA (2004), HARTWIG (2012), PUNTEL, PAIVA e RAMOS (2011), MAIA e SAKAMOTO (2014), OLIVEIRA, RABELLO e FELICIANO (2014), TOLEDO e TONI (2016), CAMILOTTO (2011)). O desenvolvimento deste estudo poderá contribuir com a construção do conhecimento científico sobre o tema da sucessão rural e também para futuras ações públicas de incentivo e condições

de permanência dos jovens no meio rural. Os resultados poderão ser usados como forma de “clarear” ou demonstrar às famílias onde se encontram lacunas do processo de sucessão, para que essas sejam minimizadas.

Este trabalho esclarece uma questão chave ao identificar os motivos que podem influenciar os jovens a permanecerem ou saírem da propriedade. A qual é apresentada sob duas perspectivas, na visão do jovem e na visão de seus pais, ou seja, do sucessor e do sucedido. Em que circunstâncias o jovem permanece no campo e acaba se tornando o gestor da propriedade. E por fim, principalmente, munido dos resultados extraídos das propriedades entre pais e filhos, contribui-se com as famílias do município de Rio Bonito do Iguaçu/PR a estabelecer um diálogo sobre o tema com os filhos e filhas.

O estudo possui relevância, pois como já explanado nota-se que a população rural está envelhecendo rapidamente e que a saída dos jovens para os centros urbanos está crescendo. Por estes e outros motivos, percebe-se uma necessidade de buscar alternativas para o problema que assola o mundo, e tentar reverter de forma prática e aplicada esse processo de abandono dos jovens rurais. Então, as respostas serão levantadas diretamente na raiz do problema, conversando com gestores e seus futuros sucessores.

Por ser um tema largamente estudado, encontra-se várias publicações de estudos realizados no Brasil, os quais indicam principalmente o fator de saída do jovem do estabelecimento rural. Matte e Machado (2017) trazem vários fatores encontrados por diferentes autores em relação à decisão dos jovens da região sul do Brasil, em sair do ambiente rural.

Para uma série de autores como, Abramovay et. al., (2001), Mello et. al., (2003), Stropasolas (2004), Costa (2006), Brumer, Pandolfo e Coradini (2008), Spanevello (2008) e Kischener (2015) a principal influência sobre a decisão dos jovens em sair do campo era a falta de estímulo por parte dos pais, para que os filhos permanecessem em casa trabalhando na propriedade. Outro fator marcante é a falta de reconhecimento dos pais, sobre o trabalho dos filhos na propriedade. Ausência de remuneração, pois apenas o pai tinha acesso a renda da família e também a ausência do filho na participação das decisões da propriedade, como suposto gestor. Esses fatores acabam levando o jovem a se sentir menosprezado, por não ter os mesmos direitos que o pai, mesmo trabalhando juntos e igualmente.

Listado no estudo de Matte e Machado (2007) um fator influente referente a saída dos jovens se relaciona com as experiências dos jovens nos centros urbanos. Acreditavam encontrar uma vida melhor, com maior liberdade de ir e vir, fonte de renda mensal, mais atividades de



lazer e maior acesso a meios de comunicação. As mulheres por muitas vezes foram excluídas do processo de sucessão, pois hierarquicamente é um processo exclusivamente para homens. Normalmente o filho escolhido para a sucessão era o mais novo, o qual teria a responsabilidade de cuidar de seus pais e assumir as atividades da propriedade. O trabalho feminino é citado pelos autores como invisível e sem reconhecimento nas atividades administrativas da propriedade.

Segundo Carneiro (2001), as mulheres possuíam pouca ou nenhuma autonomia com os assuntos da propriedade, elas apenas deveriam acatar a decisão dos pais. Várias vezes são excluídas do processo sucessório por saírem da propriedade antes dos demais irmãos ou por terem se casado com pessoas que não pertencem a área rural e não tenham o desejo de se estabelecer na propriedade da família.

Após anos de luta as mulheres evoluíram com o passar dos tempos, e com base nos resultados apresentados por Siqueira (2004), percebeu-se que elas saem em busca de independência econômica, estudo e especialização e não permanecem em casa com a família esperando pelo casamento para que possam se inserir na sociedade, como era comum a um tempo atrás. Em especial, as mulheres são o maior número de migrações para os centros urbanos, o que acaba atraindo também os rapazes a saírem, pelo fato de não encontrarem moças para futuros relacionamentos amorosos na área rural. Na maioria das vezes as moças saem apoiadas de sua família para aproveitar novas oportunidades de ascensão em relação aos estudos.

Há tempo se percebe a desvalorização do agricultor em seu meio, acompanhado em grandes dificuldades e impedimentos em relação a investimentos altos e seus baixos retornos. Várias vezes a área destinada para a produção não comportaria mais do que uma família, somando a baixa renda captada pela venda dos produtos e o alto custo de produção a aquisição de novas áreas de terras para produção acaba se tornando inviável. Os altos custos de investimento associado a baixa renda captada também é um fator que desmotiva o jovem a permanecer, como a renda é mínima a divisão dos ganhos ou a remuneração pelo trabalho do jovem também é mínima, e em alguns casos essa divisão não ocorre (MATTE e MACHADO 2017).

Para a pesquisadora, o tema se torna imprescindível por se tratar de um assunto vivenciado em seu cotidiano. Primeiramente, sentiu-se uma preocupação em relação ao grande abandono do campo, pelo fato do Brasil ser o terceiro maior país exportador de produtos agrícolas no mundo. O setor agrícola é responsável por manter a economia do país em alta e

ainda segundo o Ministério do Desenvolvimento Nacional (MDS) a agricultura familiar, a qual tem ênfase nesse trabalho é responsável pela produção de cerca de 70% dos alimentos que chegam até a mesa dos brasileiros e segundo o Censo Agropecuário de 2006, quase 85% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil são ocupados por atividades da agricultura familiar.

Diante do exposto, demonstra-se então, a curiosidade e vontade desta pesquisadora em estudar e entender o tema da sucessão familiar na atividade leiteira no município de Rio Bonito do Iguaçu/PR.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Apresenta-se, nesta seção uma revisão de estudos nacionais e internacionais relacionados ao tema da pesquisa, destacando os pontos convergentes e divergentes sobre o processo de sucessão familiar na agricultura. Na sequência são apresentados alguns elementos da teoria da decisão, os quais contribuem com a discussão e a complexidade que envolve o tema em estudo. A saída ou a permanência pode ser considerado, grosso modo, como um processo decisório, no qual, o jovem escolhe, decide por um ou por outro caminho, de acordo com circunstâncias e/ou as oportunidades percebidas nesse meio. E por fim, apresenta-se como esse contexto de decisão tem interface com a agricultura familiar e mais especificamente com sucessão familiar rural.

### 2.1 A SUCESSÃO FAMILIAR NA AGRICULTURA COMO TEMA DE PESQUISA

A sucessão familiar vem sendo amplamente estudada (SANTA e COSTA 2004, HARTWIG 2012, PUNTEL, PAIVA e RAMOS 2011, BUCZENKO e ROSA 2018, MAIA e SAKAMOTO 2014, OLIVEIRA, RABELLO e FELICIANO 2014, CAMILOTTO 2011). Por se tratar de um problema possivelmente com impactos futuros na agricultura, em especial na agricultura familiar, surge a preocupação com a diminuição de produtores rurais, os quais segundo o censo agropecuário de 2006 são responsáveis pela produção da maior parte dos alimentos do país. A migração para os centros urbanos e o envelhecimento da população rural são exemplos reais que tangenciam essa preocupação de esvaziamento do espaço rural.

Com o objetivo de subsidiar esta proposta de pesquisa, realizou-se uma revisão de literatura da produção acadêmica internacional sobre a temática da sucessão familiar na agricultura. A revisão foi realizada por dois motivos básicos: o primeiro foi subsidiar a pesquisa com autores e fontes científicas, e o segundo mapear essa produção no tempo e no espaço, ou seja, identificar os principais estudos, ano de publicação, autores e suas filiações. Optou-se por realizar essa revisão na base de dados *Scopus*, a qual foi lançada em 2004 pela Editora Elsevier e é considerada a maior base de dados e publicações acadêmicos do mundo.

A escolha da base de dados *Scopus* para a realização da pesquisa ocorreu principalmente pelo fato de ser a maior base de dados de literatura científica, a qual abrange várias áreas da ciência. Por ser prática e precisa, por possibilitar separar a busca em vários tópicos como ano de publicação, fonte, autor, filiação, país, tipo de documento e áreas de conhecimento. Então, garante uma análise minuciosa de cada tópico, separando e contabilizando o número de

publicações e todas suas informações relevantes (ELSEVIER, LATIN AMERICA SOUTH 2020).

Para a realização da pesquisa na base *Scopus*, utilizou-se os termos de busca: *Topic = ("family AND succession")* and *Topic = ("farmers")*. Os termos utilizados foram escolhidos, pois são palavras chaves com o tema desta monografia. Ao dar o comando de buscar na base de dados, realizado no dia 07 de julho de 2020 foram encontradas 133 publicações, essa busca encontrou trabalhos entre o período de 1924 a 2020, ou seja, 96 anos de estudo. Dentre as publicações filtradas, 115 eram artigos científicos, nove artigos de revisão, dois capítulos de livros, dois livros e dois documentos de conferência.

Dentre as áreas de estudo, as que se destacam com mais publicações são: ciências sociais, com 79 documentos; ciências biológicas e agrícolas, com 57 documentos; ciência ambiental, com 31 documentos; economia, econometria e finanças, com 19 documentos e negócios, gestão e contabilidade com 17 documentos.

Os nove principais autores com maior número de publicações que estudaram a sucessão rural familiar, segundo a base *Scopus* estão ordenados no quadro 1, conforme sua quantidade de publicações.

*Quadro 1. Principais autores de estudos sobre a sucessão rural familiar disponíveis na base Scopus – 1924 a 2020*

AUTOR	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES	FILIAÇÃO INSTITUCIONAL
Danilo Bertoni	Cinco	Università degli Studi di Milano (Milão, Itália).
Daniele Caviccholi	Cinco	Università degli Studi di Milano (Milão, Itália).
Maura Farrel	Quatro	Universidade Nacional da Irlanda em Galway (Galway, Irlanda).
Anne Kinsella	Quatro	Centro de Pesquisa em Economia Rural (Athenry, Irlanda).
Jeni Warburton	Quatro	Universidade La Trobe (Melbourne, Austrália).
Erlaine Binotto	Três	Universidade Federal da Grande Dourados (Dourados, Brasil).
Ann Grubbström	Três	Sveriges lantbruksuniversitet, Divisão de Comunicação Ambiental (Uppsala, Suécia).
Áine Macken-Walsh	Três	Teagasc - Autoridade Irlandesa de Agricultura e Desenvolvimento Alimentar (Carlow, Irlanda).
Bjornlund, Henning	Dois	University of South Austrália, Escola de Comércio (Adelaide, Austrália).

Fonte: Elaborado pela autora a partir da base de dados *Scopus*.

A maioria das publicações foram encontradas em determinadas revistas científicas, como *Journal Of Rural Studies*, com 11 publicações; *Land Use Policy* também com 11 publicações; seguido *Sociologia Ruralis* com sete publicações; *Espacios* com cinco publicações; *Rural Sociology* também com cinco publicações e *Journal Of Agricultural Education And Extension* com três publicações.

Os países com maior número de publicação sobre o tema são: Brasil com 22 publicações; Estados Unidos com 21 publicações; Reino Unido com 15 publicações; Irlanda com 12 publicações; Austrália com 10 publicações; Itália com oito publicações; França com cinco publicações e Países Baixos com cinco publicações cada. O Brasil tem o maior número de publicações sobre o tema, sendo 20 artigos científicos, um capítulo de livro e um artigo de revisão. Dentre as áreas de estudo, o maior número de publicações está na área de ciências biológicas e agrícolas com 15 publicações; seguido de oito publicações por ciências sociais;

sete publicações em negócios, gestão e contabilidade; seis publicações em ciência ambiental e cinco publicações em ciências da decisão.

Fischer e Burton (2014) enaltecem o fato de que a agricultura Europeia está sentindo a ameaça sobre a continuação das famílias na agricultura. Por este motivo, realizaram uma pesquisa com 22 famílias da Escócia, onde um estudo de caso foi aplicado a fim de delimitar o conceito de sucessão e seus ciclos. Para os autores, a sucessão é construída socialmente, depende do desenvolvimento e da manutenção dos seus ciclos. No caso desses ciclos serem interrompidos ou não iniciados ter um sucessor a disposição seria muito difícil.

Wheeler, Bjornlund e Edwards (2012), enfatizam que a sucessão familiar também é uma preocupação na Austrália. Os autores estudaram vários distritos com fazendas de irrigação no Sul da Murray-Darling Basin, a fim de estudar a natureza mutável da fazenda. As considerações foram de que as fazendas estão diminuindo com o tempo e que a incerteza sobre a sucessão familiar aumentou de maneira muito rápida. O estudo dos autores também apontou uma importante descoberta, grande causa da incerteza sobre a sucessão nas fazendas de irrigação seriam questões relacionadas à segurança e a manutenção de água na bacia Murray-Darling.

O objetivo do estudo de Glover (2014) foi apresentar um caso de luta que uma filha enfrentou para poder ser a sucessora no negócio da família. O caso ocorreu em uma pequena fazenda na Inglaterra. O trabalho traz como principal resultado a ameaça potencial a posição da filha como favorita para a sucessão, em relação aos funcionários do sexo masculino que seu pai mantinha na propriedade.

Chiswell (2014) destaca a importância do processo de sucessão e a identificação do sucessor de acordo com as novas necessidades e demandas agrícolas. Após estabelecer os méritos de identificação de um bom sucessor, o artigo resulta em ausência de sucessor em potencial. O autor destaca que esse assunto é valioso e fundamental para agricultura e deve ser foco de novas pesquisas.

Para o grupo de autores May, Arancibia, Behrendt e Adams (2018), é visível que o número dos jovens agricultores decaiu em vários países desenvolvidos, como Estados Unidos e países europeus. Em consequência disso, a União Europeia adotou uma estratégia de realizar um pagamento adicional aos agricultores, com o intuito de incentivar a permanência no campo. O objetivo do estudo foi analisar como esse pagamento adicional influenciou os jovens a permanecerem na agricultura. Os resultados trouxeram dados referentes à maior motivação em permanecer no campo e também outros fatores como o pessimismo sobre a continuidade da agricultura, comunidades e famílias integradas, participação nas tomadas de decisão foram

respostas positivas a continuidade no campo. Os autores enaltecem que políticas semelhantes podem ser tomadas em outros países.

Para Bertoni e Cavicchioli (2016), a sucessão familiar representa a melhor forma de transferência agrícola. Os autores trazem uma revisão de conteúdos e resultados da literatura em geral de países desenvolvidos, destacando pontos em comum e sugerindo pesquisas futuras sobre o tema.

Como pode ser observado nos trabalhos citados, a sucessão familiar é um tema amplamente estudado em diversos lugares do mundo. Nota-se que há uma preocupação com o caso da sucessão familiar rural, e que essa preocupação é comum em vários países, devido à baixa expectativa de possíveis sucessores e grandes migrações para os centros urbanos. Alguns motivos estão ligados as dificuldades para a produção, a falta de incentivo dos pais em seus filhos para permanecerem no campo desde a infância, também o preconceito ligado ao gênero feminino em assumir a propriedade e a falta de preparo do possível sucessor para assumir a gestão. Um caso promissor que pode ser destacado é o da União Europeia, a qual está utilizando-se de políticas públicas com o objetivo de manter os jovens no campo, lá os jovens tem auxílio financeiro como forma incentivo para permanecerem trabalhando no campo.

A sucessão familiar neste caso é nada mais do que um processo de tomada de decisão, onde será decidido a permanência ou não dos jovens nas atividades agrícolas. Neste contexto, é importante conhecer o processo racional da tomada de decisão, seus riscos e suas incertezas decorrentes do processo. Na próxima seção contempla-se as teorias da decisão e como são tomadas as decisões de permanecer ou não, no meio rural.

## 2.2 TEORIAS DA DECISÃO

A tomada de decisão é um importante processo racional que envolve a razão e a emoção dos sujeitos, seja individualmente ou coletivamente, é uma maneira de escolher a melhor opção entre duas ou mais alternativas. A ação de tomar decisões é algo inevitável, acontece o tempo todo, em qualquer lugar e irá influenciar diretamente aos indivíduos ligados a decisão escolhida (GONTINJO e MAIA 2004).

Segundo Queiroz (2011), cada decisão tem sua consequência, que nem sempre é prevista e esperada. Essa consequência pode apresentar riscos ou oportunidades. Porém, a tomada de decisão é necessária e extremamente importante para qualquer organização, com ela podem ser pontuadas as melhores negociações e oportunidades de crescimento da organização em vários níveis.

O risco é absolutamente inseparável da ação da tomada de decisão, os resultados negativos ou positivos de uma decisão podem ser enormes. No caso de uma empresa, a tomada de decisão vem acompanhada de um custo de oportunidade que pode ser calculado pelo gestor, onde se analisa o risco de perda ou de ganho em relação à nova decisão em debate, a qual pode envolver diferentes graus de dificuldade, riscos e incertezas (BAZZOTTI e GARCIA, 2006).

Em 1921 Frank Knight fez um aprofundamento entre o risco e a incerteza. Este separou o risco como uma probabilidade que pode ser calculada, definida e especificada já a incerteza não poderia ser calculada, então a incerteza era desconhecida, pois o sujeito não é capaz de definir o problema, identificar soluções e possíveis resultados. É importante que a pessoa que tomará a decisão saiba qual a melhor atuação em momentos de risco e incerteza, pois as decisões tomadas podem impactar no futuro da empresa e em seu valor. (SILVA e BRITO 2013).

Segundo Préve, Moritz e Pereira (2010) o estudo sobre tomada de decisões tem evoluído desde 1940. Principalmente pelo fato de se deparar com problemas administrativos, à medida que eram necessárias ao desenvolvimento de novas técnicas para auxiliar em possíveis contratempos, para que os modelos fossem mais bem interpretados e aplicados com maior precisão em relação aos novos problemas.

Hebert Simon em seu livro “O Comportamento Administrativo” (1970) explicou o comportamento dos indivíduos nas organizações, as quais são um sistema de decisões onde cada membro desse sistema participa racionalmente, mas de modo limitado. Simon vê a decisão como um processo de análise e de escolhas entre duas ou mais variáveis que apareceram no caminho que o tomador de decisão irá seguir.

Para Daft (1999) a tomada de decisão é uma oportunidade para identificar um problema e então sanar o mesmo. Por essa razão as decisões de uma organização são separadas em duas categorias, as decisões programadas e as não programadas. As decisões programadas caracterizam estrutura, compreensão, repetição e rotina. Então as decisões programadas são sempre resolvidas de forma semelhante. Já as decisões não programadas não têm boa estrutura, são de má compreensão e não são rotineiras. Como acontecem raramente, existem poucos precedentes para serem seguidos. (LONGARAY e BEUREN, 2001).

Para uma organização que busca novas metas, Longaray e Beuren (2001), apontam que, existem níveis de tomada de decisão que circulam em todos os setores da empresa. São níveis de estratégia que determinam os objetivos e propósitos de uma organização, sendo tarefa da alta administração, nível tático que desenvolve as estratégias para serem aplicadas no primeiro



nível e o nível operacional que é responsável pelas decisões diárias de supervisão operacional, no nível mais baixo da organização.

Daft (1999) sinaliza que em um mundo perfeito o tomador de decisões teria todas as informações necessárias para decidir da melhor maneira possível, porém, dificilmente isso é possível, as informações são desconhecidas e nem sempre o resultado desejado será alcançado (LONGARAY e BEUREN, 2001).

Nesse cenário, segundo Gomes, Gomes e Almeida (2002) uma decisão só pode ser tomada nas condições de certeza, quando a decisão é de pleno conhecimento de todos e há uma certeza do que acontecerá durante a tomada de decisão.

Em condições de risco, a tomada de decisão ocorre quando a certeza do que ocorrerá durante o processo decisório esteja entre 50 e 100% de probabilidade, pois seus resultados dependem do acaso. Já na incerteza a tomada de decisão ocorre segundo Gomes, Gomes e Almeida (2002), quando o gestor tem suas metas definidas, mas as informações futuras são incompletas. Já em condições de competição, a decisão deve ser tomada quando seus competidores agem.

Segundo Melo e Fucidji (2016), para entender de fato como as pessoas tomam suas decisões, o modelo comportamental de racionalidade limitada busca elementos na psicologia para tentar compreender os comportamentos e decisões pessoais. Neste modelo, as escolhas não precisam ser longas e abranger todas as variáveis trazendo-as para um mundo único. Deve separar os problemas mais urgentes e postergar os demais.

Melo e Fucidji (2016), ainda destacam o fato de que as informações utilizadas pelos agentes na hora de tomar suas decisões são muito subjetivas, e por serem íntimas, a racionalidade dos agentes dependerá das suas crenças pessoais e estas crenças vão depender das informações disponíveis no momento de tomar suas atitudes e desenvolver suas ações.

Para Procópio (2017), a racionalidade limitada descreve as condições em que os agentes econômicos tomam suas decisões, mas não explica o porquê às escolhas são feitas. O autor afirma que é como realizar um cálculo das consequências e das limitações da decisão, porém sem explicar o porquê o cálculo foi realizado.

Na próxima seção, amparados da literatura disponível sobre o tema aborda-se questões ligadas a tomada de decisão em ambientes familiares, caracterizados como estabelecimentos rurais de agricultura familiar.

### **2.2.1 Tomada de decisão na Agricultura Familiar**

Perante a lei da agricultura familiar nº 11.326/06, de 24 de julho de 2006 considera-se agricultor familiar rural aquele que pratica atividades rurais atendendo os seguintes requisitos: não detenha área maior que quatro módulos fiscais, utilizem predominantemente mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento, tenha percentual mínimo da renda originária das atividades econômicas do estabelecimento e realize a gestão do estabelecimento com a família.

Pelo fato de a agricultura familiar ter como característica principal a união familiar, a tomada de decisão se torna mais complexa. O gestor acaba exercendo vários papéis como, fornecer mão de obra, administrar a propriedade e ainda ser responsável por decidir entre as diferentes formas de ações de gestão em relação à atividade produtiva.

Dentre muitas decisões a serem tomadas no âmbito da agricultura familiar, a decisão sobre a sucessão é inevitável. A posse da propriedade irá chegar aos filhos em algum momento, seja em caso de concessão, aposentadoria ou morte. No último caso, a sucessão se torna um processo obrigatório.

Segundo o estudo de Foguesatto et. al. (2016), os jovens do meio rural vivem com um dilema importante em parte de sua vida, a tomada de decisão entre permanecer ou não na propriedade familiar rural para suceder as atividades de seus pais. Neste contexto, pode-se recorrer novamente a Simon (1972), o qual enfatiza que as decisões são possíveis definições de um possível futuro, podendo ser coerentes ou não. Para o autor, os indivíduos não são totalmente racionais na hora da tomada de decisão, sendo impossível avaliar todos os elementos disponíveis no ambiente. Por esse motivo, o ser humano é racional e então, preocupa-se com processos de seleções de hipóteses de acordo com sua preferência, seus valores e suas possíveis consequências. E, a partir dessas hipóteses o sujeito busca o processo mais satisfatório e realiza o processo decisório (SIMOM, 1972).

De acordo com Dutra, Machado e Rathmann (2008), a tomada de decisão no âmbito da propriedade rural está embasada em três aspectos: a visão baseada nos recursos da propriedade; a análise das informações do ambiente externo e a capacidade de visão sistêmica do produtor. Analisando esses fatores, uma série de alternativas surgirão e serão analisadas e então, serão tomadas decisões estratégicas para a propriedade.

É importante que o produtor tenha a capacidade de entender todo o processo produtivo em todas suas fases e o funcionamento de cada uma delas, para que a tomada de decisão seja escolhida corretamente, é ideal que o produtor conheça os caminhos que seu produto irá

percorrer e principalmente a evolução dos produtos derivados do processamento da sua produção inicial (VILCKAS MARIÂNGELA 2004).

Para Lourenzani e Pinto (2006) as unidades de produção dependem de fatores determinantes para a tomada de decisão, sendo também os recursos das unidades, as tecnologias e as informações disponíveis para o tomador de decisão. Essas decisões também sofrem de fatores externos, como políticas governamentais e as condições do mercado. Os autores ainda enfatizam que a gestão de uma propriedade rural é um processo de tomada de decisão, o qual aloca os recursos em diversas possibilidades de produção, independentemente de seu tamanho o gerenciamento da propriedade é indispensável para alcançar um desenvolvimento estável para a mesma.

Em seu estudo Foguesatto et. al. (2016), traz respostas de jovens do estado de Rio Grande do Sul, sobre a formação de sua tomada de decisão. Alguns dizem preferir viver no meio rural por ter maior segurança, maior tranquilidade, uma rotina menos exaustiva, maior independência de trabalho e um custo de vida mais baixo. Por outro lado, o estudo também detectou diversos motivos para que o jovem tome a decisão de deixar a agricultura familiar, sendo eles: a falta de ter uma renda regular e satisfatória; falta de políticas públicas de estímulo à produção; falta de escolas técnicas e universidades para que o desejo por uma formação profissionalizante aconteça; falta de reconhecimento dos pais pelas atividades desenvolvidas e a falta de espaços para o lazer.

### 2.3 A SUCESSÃO E A FAMÍLIA RURAL

Ao abordar o tema da sucessão na agricultura familiar remete-se ao que Diniz et al. (2013) chama de mudanças na família, onde pai e filho estarão assumindo novos projetos. Enquanto o filho assume o papel de gestor da propriedade, o pai se desliga parcialmente ou completamente desta ação.

Conforme explanam Diniz et. al. (2013) o processo de sucessão familiar na agricultura é fundamental para a continuação das atividades produtivas e do desenvolvimento rural. Para o sucedido, a ideia de sucessão vem de pontos negativos como a aposentadoria, afastamento e morte. Já para o sucessor, a sucessão é vista como uma oportunidade. Porém, este processo sucessório é bastante sensível a questões estudadas sobre a realidade brasileira, como as elevadas taxas de êxodo rural, a redução nas taxas de natalidade e o envelhecimento da população. Outras questões como falta de comunicação entre a família, a falta de participação e a falta de planejamento também são considerados desafios ao processo de sucessão.

Oliveira, Rabello e Feliciano (2014) abordam a questão de sucessão como sendo, o filho homem que herdará todo o conhecimento e sabedoria desta tradição, e estão ainda, de certa forma, sujeitos a trabalhar para a sua família e não exclusivamente para si.

Para Carneiro (1998), as famílias que possuem filhos homens teriam maior facilidade em definir seu sucessor. Até mesmo estimulariam suas filhas para que tenham planos de vida individuais, não relacionados com a sucessão. Como nas monarquias, o rei governava até a morte, e em seguida o poder era repassado ou delegado ao filho mais velho. Essa regra perdura até hoje nos sistemas de monarquias. Na sucessão familiar, isso não é uma regra, mas, um costume muito observado nas famílias de agricultores. Nas quais, principalmente o filho mais velho, ou no mínimo o filho homem herda os afazeres do pai.

Hartwig (2012) aborda um estudo realizado pelo IPEA em 1999, no qual as mulheres são a maioria a deixar o campo. Representam 51,5 % da população urbana e no campo elas são 47,6%. Isto ocorre segundo o estudo, pelo fato de as mulheres conseguirem um emprego de forma mais fácil e rápida do que os homens, por terem um maior nível de escolaridade e também por serem influenciadas e possuir um apoio familiar para que sigam outros planos.

A sucessão familiar se relaciona diretamente com a forma como acontece o processo de distribuição da herança (SANTA e COSTA, 2004). Muitas vezes a partilha dos bens e as escolhas sobre o possível sucessor acabam trazendo discordâncias e afetando a estrutura dos laços afetivos entre os membros da família. Avista-se nas pequenas propriedades certo padrão de divisão de herança, leva-se em consideração o interesse dos herdeiros em assumir a atividade em que os pais trabalhavam. Muitas vezes os filhos se sentem na obrigação de continuar a atividade que seus pais realizavam por terem prometido aos pais enquanto estavam presentes. Continuar seria uma forma de honrar seus pais (SANTA e COSTA, 2004).

Bordieu (1983) apresenta uma questão conflitante, onde os jovens rurais são os filhos dos agricultores, estes que são os pequenos proprietários e, então, comandam o processo produtivo. O jovem rural é o dependente, aquele que ainda não é proprietário da terra, e que se insere, normalmente como um subordinado do pai, trabalhando para o sustento de sua família residente na propriedade.

Para Carvalho, Tourrand e Chapuis (2012), a pecuária leiteira brasileira tem participação expressiva da agricultura familiar, segundo os autores a produção leiteira tem importância estratégica para as famílias, sendo a renda mensal e a capacidade de segurança alimentar que o campo oferece. A mão de obra utilizada na atividade leiteira é familiar, mas também, se utiliza mão de obra permanente para a realização da ordenha.

Segundo os resultados do estudo de Zoccal, Souza e Gomes (2005), aplicado na Zona da Mata de Minas Gerais, a administração da propriedade é de responsabilidade do produtor, ou de outro membro da família. A encargo sobre a produção leiteira e toda a mão de obra envolvida é do proprietário, de sua família e por algumas vezes de terceiros contratados.

Spanevello (2008) evidencia nos resultados de sua tese a problemática dos jovens em saírem do meio rural, assemelhando a redução de produção agrícola e até a falta de alimentos, principalmente alimentos produzidos nas pequenas propriedades. A produção leiteira associada com os demais cultivos é uma fonte de renda adicional para os estabelecimentos, os quais utilizam apenas mão de obra familiar.

Segundo Eurich, Weirich Neto e Rocha (2016), a atividade leiteira é muito relevante para o desenvolvimento econômico de diversas regiões brasileiras, pois permite a permanência do homem no campo, reduzindo as pressões sociais nas áreas urbanas, decorrentes da migração massiva do meio rural, e minimizando o desemprego e a exclusão social.

Porém, Breitenbach, Mazocco e Corazza (2019), destacam que a bovinocultura leiteira é uma das atividades agropecuárias com maior dificuldade em sucessão familiar, pelo fato de ser considerada penosa, ter elevada carga de trabalho, horários rigorosos, complexidade nas atividades e oscilações mensais na remuneração. A preocupação com a sucessão familiar é um problema atual e fortemente debatido. Esse problema se agrava na atividade leiteira por estar cercado de complexidades como destacado anteriormente (BREITENBACH, MAZOCCO e CORAZZA, 2019).

Contudo, em um estudo sobre a opinião de produtores e filhos de produtores de leite sobre a percepção em relação à atividade leiteira, Teixeira, Bernardo e Moreira (2013), apontam em seus resultados comentários positivos sobre a sucessão. Os jovens entrevistados disseram que apesar da rotina pesada da produção leiteira, ela é compensada pela possibilidade de trabalhar no que gostam e ainda serem chefes de si mesmo e, também acreditam que se trabalharem com responsabilidade e conhecimento poderão obterem uma renda satisfatória. Neste estudo, os resultados refletem o visível interesse dos entrevistados em continuar trabalhando na produção leiteira.

Como pode ser visto, os estudos também divergem em relação ao tema da sucessão na atividade leiteira, o que demonstra que cada região, ou cada caso é um caso, sendo, de fato uma questão complexa. Verifica-se então, a necessidade de estudos sobre sucessão em todas as regiões produtoras de leite, com o intuito de identificar e analisar os problemas específicos de cada região e então, pensar em possíveis atrativos e soluções para manter os jovens na produção

familiar e assegurar que a produtividade dos alimentos não seja insuficiente para a população e as futuras gerações.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentam-se as principais etapas do planejamento e do delineamento da pesquisa. A mesma encontra-se dividida em três partes: De início é abordado o delineamento da pesquisa classificando-a metodologicamente. Na sequência é esclarecido como os dados foram coletados, também as etapas e as ferramentas necessárias, além do local empírico escolhido. E por fim, apresenta-se a forma como os dados foram analisados e a apresentação dos resultados.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O objeto do estudo são os agricultores familiares produtores de leite do município de Rio Bonito do Iguazu, localizado na região Centro-Sul do estado do Paraná. A escolha desse município ocorreu por dois motivos principais: primeiro, pela representatividade da agricultura familiar em sua economia. De acordo com o censo agropecuário de 2017, 95,6% das propriedades de Rio Bonito do Iguazu são considerados estabelecimentos de agricultura familiar; E, o segundo motivo é o fato de o município ser a maior bacia leiteira dentre os 20 municípios que compõe o território Cantuquiriguaçu, com uma produção de 53.825,72 milhões de litros de leite.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como sendo exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm a finalidade de explorar, desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de um fato. Por várias vezes, as pesquisas exploratórias são um certo tipo de impulso para uma investigação mais ampla. A pesquisa exploratória costuma envolver, levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema de pesquisa.

Dessa forma, a presente monografia possui um caráter exploratório ao buscar uma visão geral sobre um fato e realizar uma investigação empírica para esclarecê-lo. Ou seja, os fatores de sucessão entre os produtores de leite de Rio Bonito do Iguazu são os fatos a serem explorados.

Já a pesquisa descritiva, tem objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). Segundo o autor, a pesquisa descritiva possui a finalidade de descrever exatamente os fatos e fenômenos de certa realidade, não explica os fenômenos que descreve, porém, serve de referência para tal explicação. Analisa a frequência, como este se estrutura e/ou funciona.

A pesquisa em questão é descritiva pelo fato de descrever a realidade da forma como ela se encontra, sem ter a interferência pessoal do pesquisador como também, julgamentos de cunho pessoal.

Em relação a sua natureza, a pesquisa é considerada básica. Para Gil (2008), a pesquisa básica agrupa estudos que tem o objetivo de completar uma falha no conhecimento. Esse cunho de pesquisa é responsável por revelar novidades, avanços e melhorias para as teorias científicas já existentes. No caso, o estudo lançou um olhar sobre os motivos que influenciam na tomada de decisão dos jovens em relação à saída ou a permanência no meio rural, especialmente na atividade de produção de leite, do município de Rio Bonito do Iguaçu/PR.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi realizada por meio de um levantamento de campo (survey), ou seja, aplicação de um questionário aos produtores de leite de Rio Bonito do Iguaçu. Esse tipo de pesquisa é caracterizado pela interrogação das pessoas sobre o problema estudado e em seguida, após análise quantitativa, obter as conclusões referentes aos dados coletados (GIL, 2008). Os levantamentos possuem vantagens, como: um conhecimento direto da realidade, pois as próprias pessoas passam informações acerca de sua realidade e comportamento; a economia e a rapidez, pois se torna possível a obtenção de grande quantidade de dados em pouco tempo, também a pesquisa mediante questionários apresenta custos baixos e a quantificação, pela possibilidade de analisar os dados estatisticamente. Esses levantamentos são mais adequados para as pesquisas descritivas do que para as pesquisas explicativas (GIL, 2008).

Foram abordadas questões a fim de investigar o porquê da permanência do jovem no campo aderindo à sucessão, quais os fatores motivam o jovem a ficar na atividade leiteira e também, o porquê da tomada de decisão do jovem pela não permanência na atividade.

Do ponto de vista da abordagem do problema, a análise pode ser considerada um método misto. Paranhos et. al (2016), definem o método misto como um procedimento de coleta, de análises e combinações quantitativas e qualitativas dos dados em uma mesma pesquisa.

### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para obtenção das informações e coleta dos dados algumas etapas foram delimitadas: A primeira delas, foi uma entrevista semiestruturada com alguns informantes chave do município. Essa etapa foi realizada com três representantes da secretaria de agricultura municipal, os quais prestam assistência técnica às famílias rurais produtoras de leite do município.



A entrevista com os informantes teve como objetivo identificar, com base na vivência destes no município, quais seriam os principais motivos para que os jovens não sucedam seus pais na atividade leiteira e quais os motivos de permanência desses jovens na atividade.

Os motivos de saída e de permanência, apontados pelos informantes chave, estão descritos no quadro 2, a seguir.

*Quadro 2. Motivos de saída e permanência na visão dos informantes chave*

Motivos de saída	Motivos de Permanência
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O tamanho das propriedades, em sua maioria as propriedades são pequenas;</li> <li>- Vários irmãos na família, alguém terá de buscar novas alternativas de renda;</li> <li>- Falta de conhecimento para melhorar e ampliar a atividade;</li> <li>- Falta de apoio da família (pais);</li> <li>- A família não tem cultura sobre a atividade, ou seja, a atividade leiteira é nova na região;</li> <li>- Necessita ter gosto pelos animais;</li> <li>- Preço do produto;</li> <li>- Atuação diária, horários de trabalho complicados;</li> <li>- Os pais são muito conservadores;</li> <li>- Pais não aceitam novas ideias e não abrem mão da gestão;</li> <li>- Dificuldades em escoamento da produção, más condições das estradas;</li> <li>- Grande competição com produtos valorizados, como gado de corte e plantio de soja.</li> <li>- Falta de incentivo por parte da gestão municipal;</li> <li>- Atividade aprisiona o produtor na propriedade, dificultando o simples lazer;</li> <li>- Investimento alto, com alta variação no preço do litro de leite.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propriedade maior;</li> <li>- Quando fica apenas um filho para produzir leite;</li> <li>- Apoio motivacional e financeiro dos pais;</li> <li>- Buscam bastante informação e conhecimento para produzir;</li> <li>- Gosta do que faz;</li> <li>- Persistência, não desiste nos primeiros obstáculos.</li> <li>- Participação dos jovens na tomada de decisão;</li> <li>- Participação nos lucros da atividade;</li> <li>- Divisão justa da mão de obra das atividades dentro da propriedade.</li> <li>- Incentivo dos pais;</li> <li>- Quando já estão estruturados e tem expectativa de ganhos;</li> <li>- Pelo fato de Rio Bonito não oferecer mão de obra abundante.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora a partir das entrevistas com os informantes chave, 2020.

Essa primeira etapa da coleta de dados serviu como um dos pilares para a construção do instrumento de pesquisa da monografia. A identificação desses motivos com informantes chave,

juntamente com o que é encontrado na literatura sobre sucessão deram base para a construção do questionário que foi aplicado aos produtores de leite do município de Rio Bonito do Iguçu.

A próxima etapa da pesquisa foi a construção do instrumento para a coleta dos dados, esse instrumento consistiu em um questionário online, e está composto por duas partes: A primeira com 25 questões abertas e fechadas, objetivando identificar às características socioeconômicas da propriedade e dos produtores rurais; a segunda composta por 21 questões fechadas, relacionadas à percepção dos entrevistados em relação aos motivos de saída e permanência da atividade leiteira. As questões da segunda parte objetivaram, por meio de uma escala *likert*, mensurar a percepção dos entrevistados. As questões do tipo *likert*, segundo Malhotra (2001) são uma escala de classificação, as quais buscam mensurar atitudes ou opiniões, os respondentes são solicitados a informar seu grau de concordância e discordância em relação à pergunta. Cada resposta terá um número atribuído que irá refletir a direção de cada afirmação.

O questionário foi criado na plataforma online formulários Google, a qual permite criar e acompanhar formulários online de forma gratuita. A plataforma permite a elaboração de pesquisas, com questões de múltipla escolha, questões discursivas, avaliações em escalas numéricas e ainda tem a facilidade de poder ser enviado por meio de um link.

Esses questionários foram distribuídos no período de 22 de março de 2021 a 12 de maio de 2021, por meio de redes sociais (facebook, whatsapp e e-mail), e contatos da pesquisadora, endereçados aos possíveis respondentes da pesquisa. Cabe destacar que esse envio aconteceu primeiramente por conveniência, ou seja, a própria pesquisadora fazia o contato eletrônico com o produtor e em ele aceitando responder, o questionário era enviado. Caso houvesse a recusa, passava-se para o próximo contato e assim sucessivamente. E na sequência, o envio foi realizado de forma aleatória em um grupo de WhatsApp de produtores de leite, organizado por lideranças locais.

Os respondentes possuíam a opção de resposta entre: ter e não ter um sucessor, o que foi delimitado no questionário. Chegando ao final das questões, os gestores foram orientados a deixarem o nome e contatos de seus filhos, jovens que já escolherem não suceder e não se encontram morando na propriedade e dos jovens que irão realizar o processo de sucessão.

Então, na terceira etapa foram realizadas dez entrevistas qualitativas, via telefone, de forma aleatória e por conveniência foram escolhidos cinco jovens possíveis sucessores, e outros cinco jovens não sucessores. Os jovens foram selecionados de forma aleatória, a partir dos contatos apontados pelos gestores anteriormente, no questionário quantitativo. Dessa forma, foi

possível realizar uma confrontação das respostas dos gestores, quanto à percepção dos jovens em relação aos motivos que os mesmos julgam influenciadores para permanecerem ou não na atividade leiteira.

Importante destacar que antes do envio dos questionários foram realizados pré-testes, a fim de acompanhar o entendimento do questionário por parte do produtor respondente, e também para ajustes finais ou melhorias antes de sua distribuição efetiva.

Vale considerar que nos casos de questionário online, os participantes podem preencher sem tirar suas dúvidas, não sendo possível a observação empírica da pesquisadora durante a pesquisa. Não foi possível analisar se o tempo utilizado para responder o questionário seria suficiente, se houve leitura e compreensão sobre as questões, e nem se as respostas foram honestas. Em contrapartida a isso, a fim de comparar as respostas quantitativas dos gestores, foram realizadas entrevistas qualitativas com os filhos dos gestores como forma de aproximação da veracidade das respostas.

### 3.2.1. Seleção da amostra

Para determinar a amostra da pesquisa, primeiramente levantou-se o número total de produtores de leite no município de Rio Bonito do Iguçu, o qual, segundo dados do IBGE (2017) é de 1.277 produtores. Para definir a amostra optou-se por empregar o método de Fonseca e Martins (2011 p. 179), para variáveis nominais ou ordinais com a população finita, tem-se:

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N - 1) Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

onde:

$N$  = é o tamanho da população

$Z$  = abscissa da normal padrão

$\hat{p}$  = estimativa da proporção

$\hat{q} = 1 - p$

$d$  = erro amostral

segue:

$N = 1277$

$n = 70$

$$Z = 1,65$$

$$\alpha = 10\%$$

$$d = ?$$

$$p = q = 0,5$$

$$70 = \frac{1,65^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 1277}{d^2(1276) + 1,65^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

$$70 = \frac{869,158}{1276 d^2 + 0,681}$$

$$1276 d^2 = \frac{869,158 - 0,68}{70}$$

$$1276 d^2 = 11,7355$$

$$d^2 = 0,00919$$

$$d = 0,095$$

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N - 1) Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

$$n = 64,66$$

Dessa forma, diante de uma população total de 1.277 produtores de leite do município de Rio Bonito do Iguaçu, a amostra mínima ideal é de 65 respondentes. Na monografia o total de respondentes foi de 70 produtores de leite.

### 3.3 LIMITAÇÕES DA COLETA DE DADOS

Fatores limitantes desta pesquisa podem ser citados, sendo expressiva a questão da pandemia do COVID19 que teve início em março de 2020 no Brasil, juntamente com a elaboração desta monografia. Um dos limitantes a ser citado é o caso do isolamento social, onde as pessoas são orientadas a ficarem em suas casas, não receberem visitas e não terem contato com demais pessoas a não ser por questões essenciais.

Considerando esta nova realidade, a pesquisa de campo teve de ser feita por meio de questionários online por meio da plataforma google forms, e encaminhado aos respondentes por meio de suas redes sociais. Como o alvo de respondentes são produtores rurais, muitas vezes com pouco ou nenhum conhecimento, teve-se grande dificuldade em se obter respostas.

Levando em consideração os perigos encontrados nas redes, também encontrou-se dificuldades em obter as respostas pelo medo que os produtores sentiam da possibilidade de estar caindo em golpes por meio de uma mensagem, seguida de um link. O que também teve aumento considerável na região neste período de isolamento social.

Considerando o fato de ser uma cidade pequena e simples do interior, não são todas as pessoas e muito menos todos os produtores rurais que fazem uso de certas tecnologias, como celulares ou internet. Isso pode ocorrer por falta de conhecimento e contato, ou até de condições financeiras.

### 3.4 PROCEDIMENTO DA ANÁLISE DE DADOS

Na primeira etapa do procedimento de análise dos dados, foi realizada uma estatística descritiva dos dados encontrados. A estatística descritiva nada mais é do que uma das áreas da estatística, a qual segundo Guedes et. al, (2020), se preocupa em descrever dados e tem por objetivo resumir séries de valores de mesma natureza, por exemplo, mesmo sexo, mesma idade e mesmo endereço. A estatística descritiva pode organizar e descrever os dados por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas. Essa etapa é essencial para a definição da próxima etapa da pesquisa, a qual consiste em identificar a relação existentes entre características dos produtores e suas respostas às perguntas sobre a sucessão familiar.

Na sequência, foi realizada uma tabulação de dados a partir de planilhas do Excel, para que fosse possível realizar agrupamentos, cálculos estatísticos e principalmente realizar o cálculo das médias através do Excel, sobre os motivos que os gestores ponderaram a partir da escala *likert* presente no questionário.

Por fim, foi realizada uma análise do conteúdo qualitativo, a qual segundo Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014), a análise de conteúdo abrange as técnicas de pesquisa que aderem um esclarecimento de mensagens e atitudes atreladas ao texto, bem como as conclusões sobre os dados coletados. Esse método é escolhido na esperança de superar as incertezas textuais, enriquecendo a leitura pela maior compreensão das significações, também para desvendar relações estabelecidas além das falas propriamente ditas. Para Silva e Fossá (2015), a análise de conteúdo qualitativo é uma técnica utilizada para analisar comunicações, a qual irá descrever o que foi dito nas entrevistas ou o que foi observado pelo pesquisador.

A análise de conteúdo foi utilizada para analisar as falas dos jovens em relação aos motivos de saída ou permanência na atividade leiteira. Ou seja, busca captar, agrupar elementos convergentes e divergentes entre estes e entre as respostas obtidas com o instrumento

quantitativo, o qual captou respostas dos gestores. Foram realizadas ligações para os jovens que foram citados no questionário respondido pelos gestores, a conversa qualitativa aconteceu com 10 jovens, cinco são possíveis sucessores e outros cinco relataram não ser mais sucessores. Após isso, foi feita uma comparação entre as falas dos gestores e dos jovens em relação a saída ou a permanência na atividade leiteira.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo apresenta os resultados e as discussões da pesquisa. Encontra-se dividido em quatro partes: De início é apresentada a caracterização socioeconômica dos produtores de leite de Rio Bonito do Iguaçu/PR (4.1). Na sequência foi relatado os principais fatores que influenciam a decisão dos jovens rurais para saírem ou permanecerem na atividade leiteira, segundo a concepção dos gestores (4.2), essa possui duas subseções (4.2.1 e 4.2.2). Na terceira seção (4.3), 10 jovens foram entrevistados e ouvidos a respeito de suas motivações para permanência ou abandono da atividade leiteira, na sequência, as motivações dos jovens foram comparadas com as motivações consideradas pelos gestores influenciadoras.

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS PRODUTORES DE LEITE DE RIO BONITO DO IGUAÇU/PR**

Dentre os produtores respondentes, 75,7% eram do sexo masculino e 24,31% eram do sexo feminino. Essa primeira informação demonstra que a maioria das propriedades ainda é comandada por homens. O resultado encontrado se aproxima do estudo realizado por Rosa (2018), no qual a autora encontrou que 87,9% dos entrevistados eram do sexo masculino, enquanto apenas 12,1% eram do sexo feminino, também demonstrando uma hegemonia masculina na condução da gestão das propriedades agrícolas produtoras de leite.

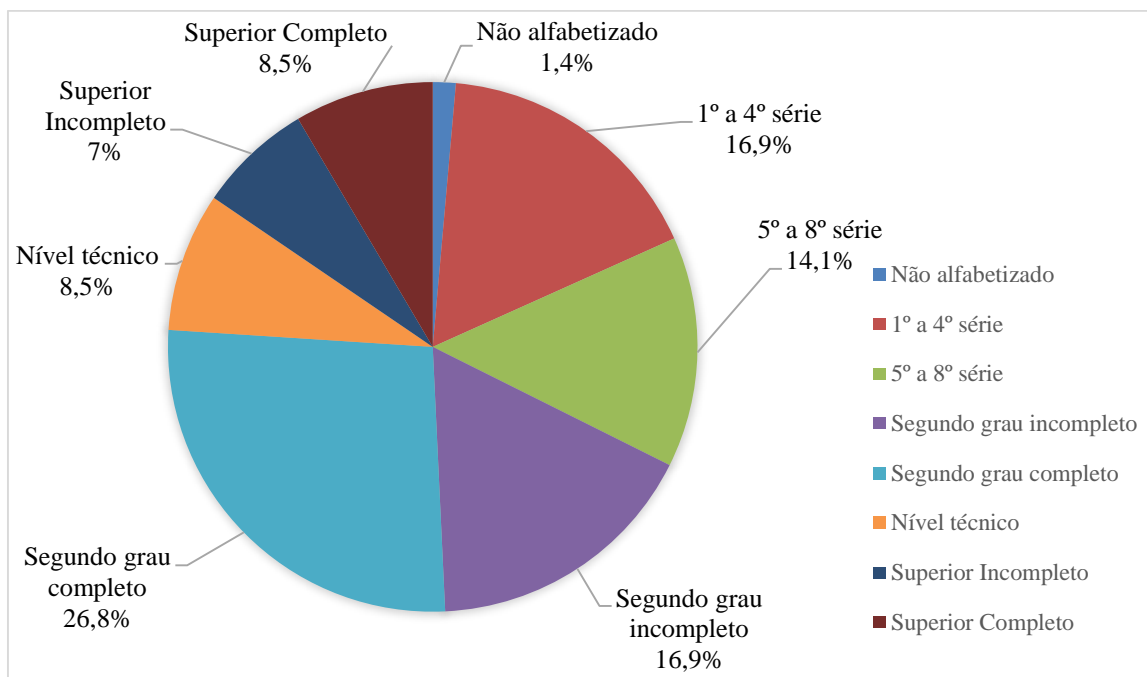
O estudo de Dalcin (2013), sobre os estilos de tomada de decisão e o desempenho econômico das propriedades rurais de Palmeira das Missões/RS, também corrobora esses resultados. A autora apontou que 94,1% dos entrevistados eram homens, enquanto apenas 5,9% eram mulheres.

A idade média dos produtores que responderam o questionário foi de 32,3 anos, sendo que o mais jovem tinha 20 anos e o mais experiente 64 anos. Esses resultados corroboram o estudo produzido por Camilotto (2011), sobre os fatores condicionantes da permanência na atividade leiteira de produtores da Zona da Mata Mineira, no qual a idade média dos produtores entrevistados era de 52 anos, onde o mais jovem também possuía 20 anos e o mais velho 78 anos. Comparando esses dados, pode-se perceber uma média menor na idade dos produtores, na qual pode estar havendo uma maior concentração de pessoas jovens nas propriedades.

Em relação à escolaridade dos respondentes, 26,8% relataram ter o segundo grau completo, enquanto 16,9% possuem de 1º a 4º série e 16,9% o segundo grau incompleto ambos. Já na faixa de 5º a 8º série, 14,1% dos respondentes dizem se encaixar, 8,5% dizem ter nível

técnico e ensino superior completo ambos, 7% diz ter ensino superior incompleto e 1,4% diz não ser alfabetizado, como está apresentado na figura 1.

*Figura 1. Nível de escolaridade dos produtores de leite de Rio Bonito do Iguaçu*



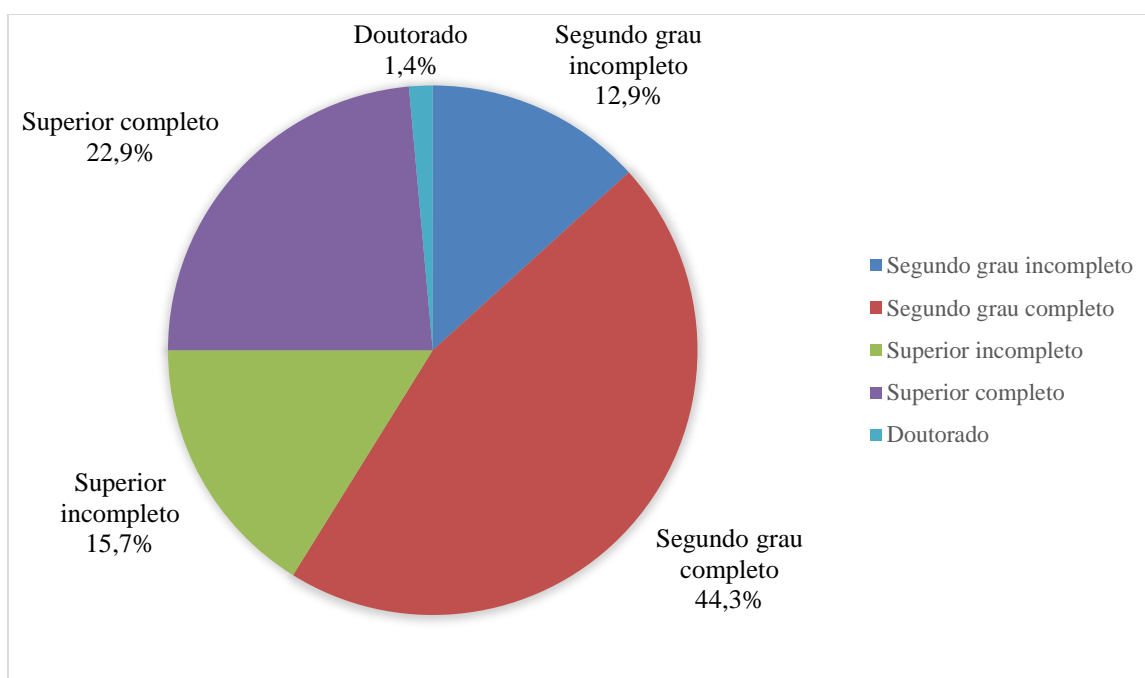
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

Já no estudo de Dalcin (2013), 72 respondentes relataram possuir ensino fundamental incompleto, enquanto apenas nove possuíam ensino fundamental completo. Duas pessoas possuíam o ensino médio incompleto, 11 pessoas o ensino médio completo e sete pessoas possuíam ensino superior.

Em relação ao maior grau de escolaridade encontrado entre as pessoas residentes nas propriedades de Rio Bonito do Iguaçu, os dados demonstraram que (44,3%) dizem ser o segundo grau completo, seguido do ensino superior completo (22,9%), ensino superior incompleto (15,7%), segundo grau incompleto (12,9%) e doutorado em 1,4% dos casos. Observa-se que a idade média dos produtores é relevante em dizer que existem pessoas mais jovens no campo no local do estudo. Em relação à escolaridade dos produtores, os níveis ainda são baixos, mas acabam melhorando quando perguntamos sobre o grau de escolarização dentro da propriedade, é sinal de que existe uma pessoa mais instruída na propriedade naquele momento.



Figura 2. Maior grau de escolaridade encontrado nas propriedades

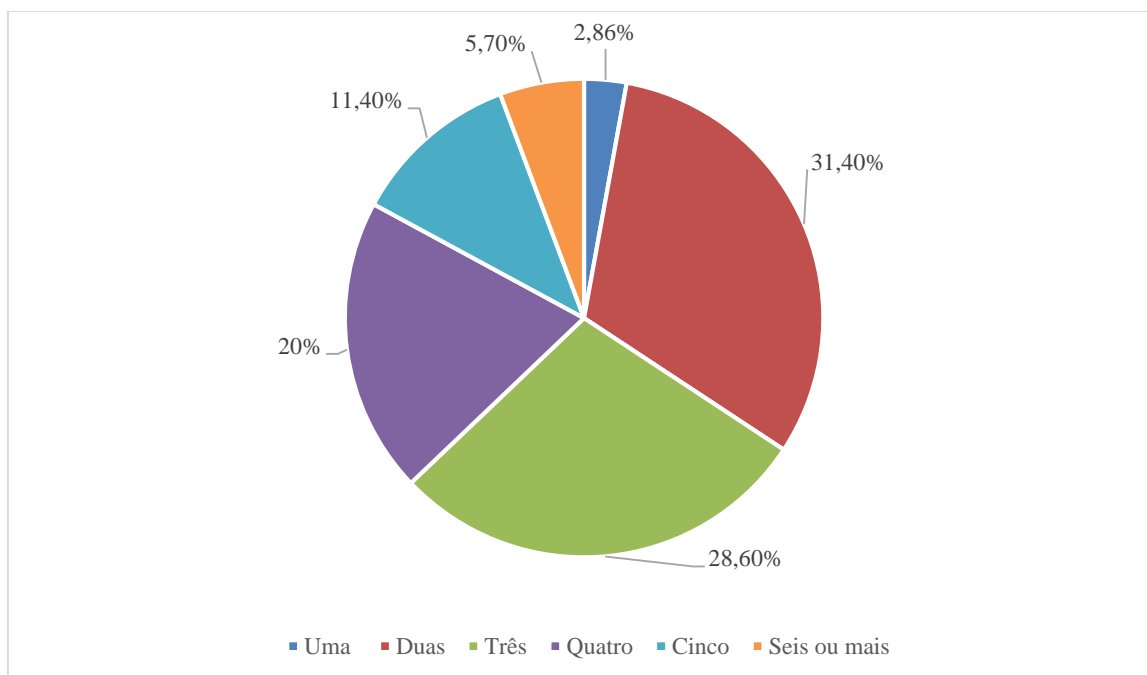


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

Em relação ao tempo de experiência como produtor rural, 68,8% dos respondentes possuem 21 anos ou mais, 8,6% possuem entre 16 a 20 anos, 5,7% 11 a 15 anos, 8,6% 6 a 10 anos, e 8,6% menos de 5 anos. Quando se trata dos resultados do tempo em que os respondentes produzem leite verifica-se uma maior divisão nas respostas, o que mostra que a produção de leite não iniciou juntamente com a produção rural desses entrevistados, sendo uma atividade implementado do decorrer dos anos. Do total de respondentes, 22,9% disseram estar na atividade leiteira a 26 anos ou mais, 20% que relataram produzir leite entre 21 a 25 e 16 a 20 anos respectivamente. Nos resultados do estudo apresentado por Camilotto (2011), a média de tempo em que os produtores estavam trabalhando na atividade em sua maioria era de 33 anos, sendo que duas pessoas entrevistadas relataram estar na atividade há 70 anos e os mais inexperientes estavam na atividade a dois anos e meio.

Observou-se também o número de pessoas que trabalham atualmente na propriedade, os resultados demonstraram que em 31,4% das propriedades existiam apenas duas pessoas, seguido de 28,6% com três pessoas, 20% com quatro pessoas, 11,4% com cinco pessoas, 5,7% com seis ou mais e 2,86% com uma pessoa. Pode-se verificar que a maior porcentagem corresponde a uma família pequena, então, isso leva-se a acreditar que as famílias que apostam na atividade possuem um pequeno número de membros.

*Figura 3. Número de pessoas que trabalham na propriedade*



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados em 2021.

Os dados encontrados à campo, referente ao tamanho da família, reforçam resultados de pesquisa já realizadas, como o estudo de Dalcin (2013), o qual apresenta verifica a importância da mão de obra familiar na agricultura, sendo que 75 das 101 respostas do referido estudo utilizavam mão de obra familiar, 23 pessoas disseram utilizar mão de obra familiar e contratada simultaneamente e apenas três pessoas relataram usar apenas mão de obra contratada.

Os produtores de leite também foram perguntados sobre quantas pessoas necessitam ou dependem da renda familiar para sobreviverem. Sobre esse ponto, os resultados são diferentes, e as porcentagens são maiores com famílias com mais integrantes, em famílias em que quatro pessoas necessitam da renda, foram (28,6%) das respostas, nos casos das famílias em que três pessoas participam da mesma renda foram (24,3%) das respostas. Dos respondentes que relataram que cinco pessoas necessitam da renda se concentrou em (18,6%), seguido das pessoas que relataram ter seis pessoas ou mais na família que dependesse da renda com (17,1%). Pressupõe que esses dados são maiores e formados por crianças, idosos ou desempregados que seriam as pessoas que não trabalham na propriedade, mas dependem da renda da mesma para sobreviver.

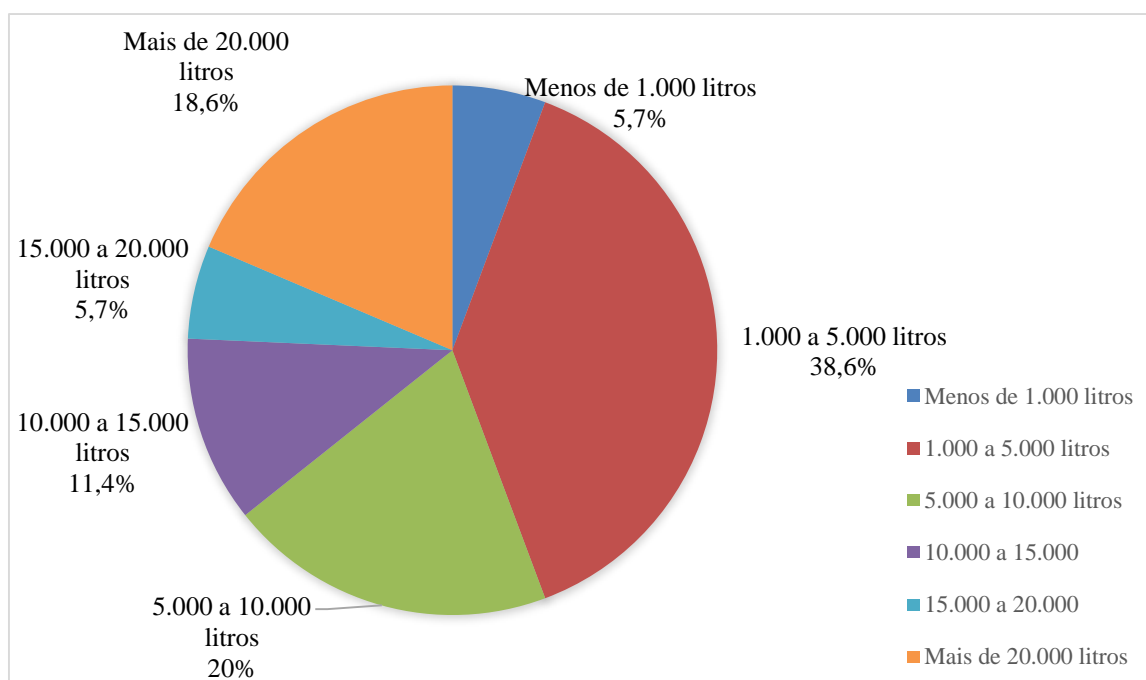
Outra informação captada refere-se ao nível de especialização produtiva dos respondentes da pesquisa. A esse respeito, 17,1% dos produtores relataram que sua renda era formada exclusivamente pela produção de leite e não tinham outra atividade produtiva na

propriedade. Ainda, 30% relataram que o leite representa entre 51% e 75% de toda a renda da propriedade, 17,1% responderam que o leite representa de 26% a 50% da renda e 18,6% relataram ter até 25% da renda oriunda da atividade leiteira.

Em contraponto, o estudo de Eurich, Weirich Neto e Rocha (2016), sobre a pecuária leiteira em uma colônia de agricultores familiares no município de Palmeira, no estado do Paraná apresentou dados nos quais 58% dos entrevistados relataram que a atividade leiteira era responsável por 75 a 100% de sua renda, demonstrando maior especialização produtiva do que os dados da presente monografia. Já no estudo de Rosa (2018), 20,8% dos respondentes relataram que a atividade leiteira era sua única fonte de renda e o restante se diversificava entre duas ou três atividades.

Para entender a realidade e a magnitude da atividade leiteira no município, perguntou-se aos produtores de leite qual o volume de produção mensal em litros. Sobre esse ponto, 38,6% das respostas encaixaram-se na faixa de produção de 1.000 a 5.000 mil litros de leite mensais. Em seguida, 20% na faixa de 5 a 10 mil litros mensais, 18,6% com mais de 20 mil litros mensais, 11,4% dos respondentes disseram produzir de 10 a 15 mil litros mensais, 5,7% relataram produzir entre 15 e 20 mil litros e 5,7% responderam que produzem menos de 1.000 litros mensais. Com estes dados pode-se enaltecer o que já foi dito durante o trabalho, sobre a produção leiteira de Rio Bonito ser grande e se destacar entre os municípios da Cantuquiriguaçu.

Figura 4. Produção mensal em mil litros de leite



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

Em relação ao tamanho do plantel de gado leiteiro, a maior concentração se deu entre 11 e 20 animais com 31,4% das respostas, 20% dos respondentes disseram ter entre 21 e 30 vacas leiteiras, 17,1% dizem ter 51 ou mais, 15,7% diz ter menos de dez animais, 8,6% relataram ter entre 31 e 40 animais e 7,1% entre 41 e 50 vacas em seu rebanho. Esses resultados se aproximam dos resultados publicados por Winck e Thaler Neto (2012), em seu estudo sobre o perfil das propriedades leiteiras de Santa Catarina em relação à instrução normativa 51, segundo os autores a classe entre 11 e 20 animais foi a que teve maior representatividade, sendo em 63 das 166 propriedades pesquisadas.

Em relação ao sistema de manejo de gado leiteiro, 85,7% dos produtores relataram usar o sistema semi-intensivo, no qual além da pastagem as vacas leiteiras recebem alimento no cocho. Outro 11,4% relatam que seus animais ficam somente em confinamento, e por fim, apenas 2,86% relatam utilizar somente a pastagem, classificado como sistema extensivo.

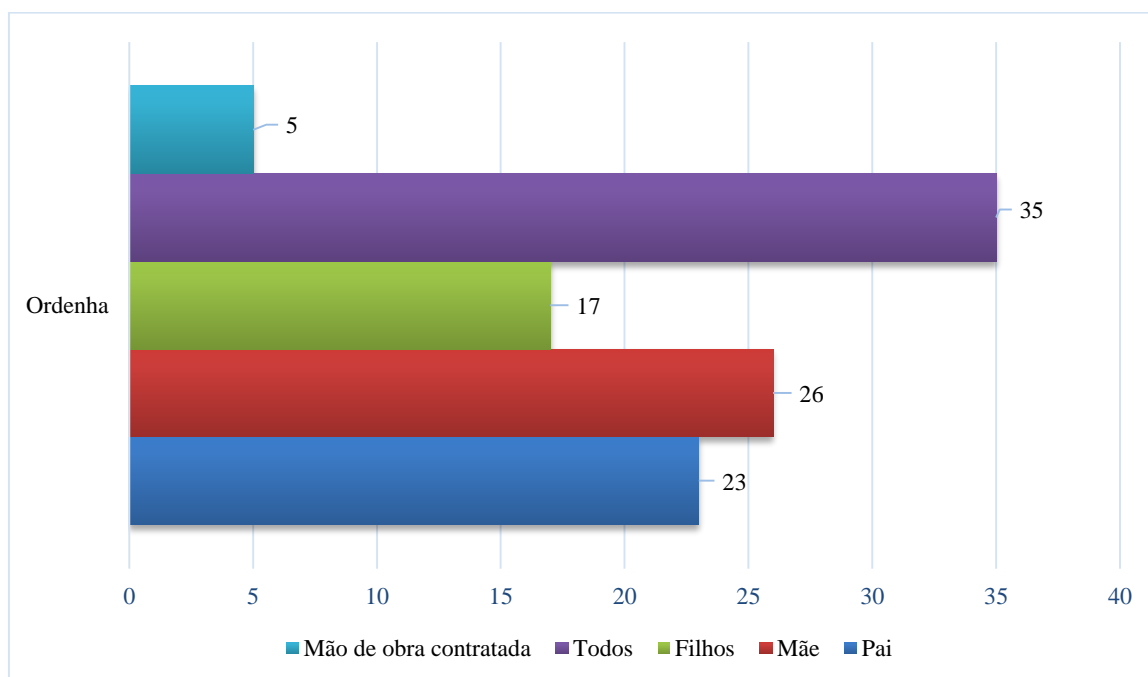
Sobre o sistema utilizado para a ordenha dos animais, um pouco mais da metade dos respondentes (51,4%) disseram utilizar o sistema mais simples e conhecido, a tarro, também chamado de balde ao pé. Seguido do sistema canalizado, com 27,1% dos respondentes, esse sistema se destaca como sendo um dos mais modernos da atualidade e, por fim, o sistema semicanalizado que junta características dos dois sistemas já citados com 21,4% de uso pelos agricultores respondentes.

Quando perguntados sobre quais dos equipamentos e práticas citados eram utilizados na sua produção leiteira, o tanque de expansão para resfriamento e armazenamento do leite foi o mais assinalado, sendo que 90% dos produtores dizem usar tal equipamento, seguido de pastagem definitiva com 67,1%, 58,6% dizem utilizar trator, e também 58,6% dizem utilizar a prática de melhoramento genético em seu rebanho leiteiro. As estrebarias de fosso são utilizadas por 47,1% dos respondentes, seguido de 40% que utilizam carretas e outros 40% utilizam de acompanhamento de veterinário e zootecnista para com os animais, 32,9% dizem possuir ensiladeira para a preparação do alimento dos animais, 15,7% diz possuir irrigação e 14,3% desensiladeira para facilitar a descompactação do alimento do rebanho.

Já no estudo de Rosa (2018), a pastagem definitiva com rotação de piquetes é utilizada em 85,2% das propriedades representadas, o melhoramento genético dos animais é realizado em 89,9% e acompanhamento zootécnico com 78,5% das respostas. Neste caso, comparando os dados disponíveis vemos que os agricultores da região oeste catarinense veem maior importância neste tipo de investimento.

A fim de conhecer como ocorre o trabalho nas propriedades, e se as famílias se unem e trabalham juntas, perguntou-se como são distribuídas as funções na atividade leiteira.

*Figura 5. Divisão das atividades, quem realiza a ordenha*



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados em 2021.

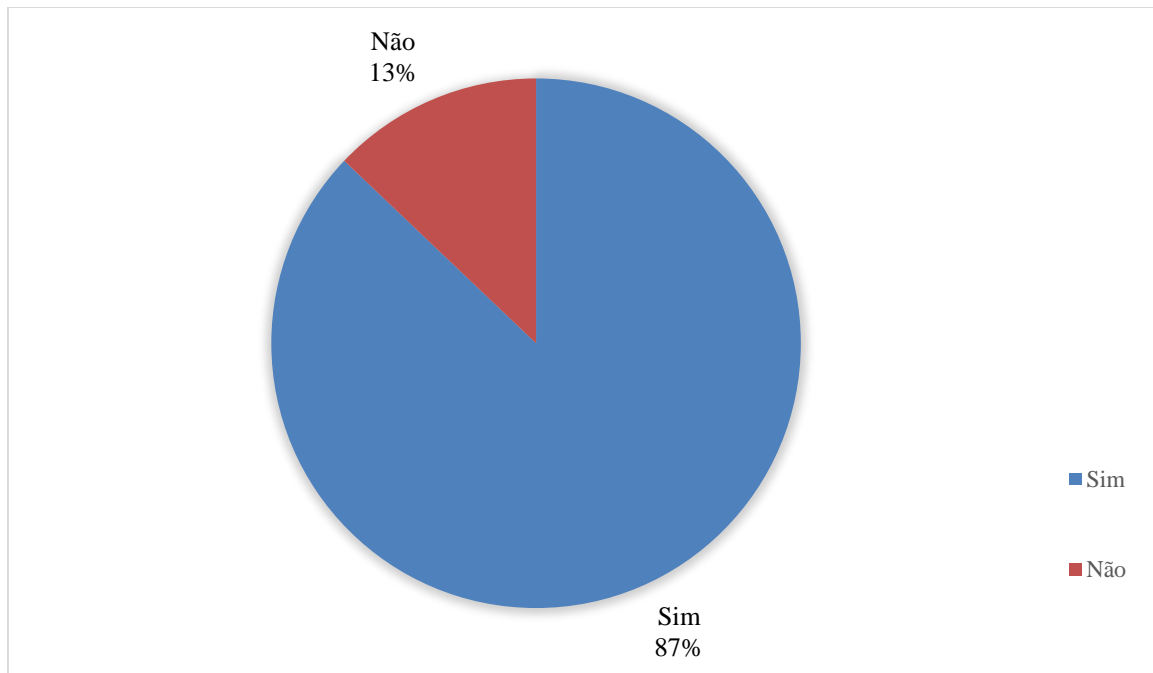
A figura 5 relata como é a realização da ordenha dos animais. A opção “todos”, todas as pessoas da família são responsáveis foi a opção com maior número de respostas em (35) propriedades, seguido de apenas “mãe” em (26) propriedades, o que mantém a ideia de que é a mulher que é mais atuante na atividade. O “Pai” aparece na sequência, com (23) das respostas, “os filhos” com (17), o que aponta uma participação dos jovens na atividade, e por fim, a mão de obra contratada com (5) respostas. Comparando ao estudo de Camilotto (2011), o número de pessoas que trabalha na ordenha acaba sendo um parâmetro de avaliação e perspectiva ao processo de sucessão, o estudo demonstrou que em 50% das propriedades havia apenas uma pessoa trabalhando na ordenha, 43% das propriedades dispõe de duas pessoas nessa atribuição e os 7% restantes dizem possuir mais de duas pessoas nesta função.

Ainda falando sobre como são distribuídas as funções na atividade, os responsáveis pela alimentação dos animais, em sua maioria com 38,6% das respostas dizem que todas as pessoas da casa têm essa responsabilidade, seguido de somente o pai com 32,9% das respostas, somente os filhos 17,1%, somente a mãe com 7,1% e por fim, 4,3% em mão de obra contratada. Pode-se considerar que conforme a mão de obra vai ficando mais braçal o papel do pai vem se sobressaindo nas respostas. Perguntados sobre quem é o responsável pelo plantio dos insumos para a alimentação dos animais, a maioria das respostas se concentra na figura do pai com 57,1% das respostas, seguido de todos com 21,4%, filhos e mão de obra contratada tiveram 10% das respostas cada, e por fim, a figura feminina da mãe com 1,4% das respostas.

Tomar decisões é algo inevitável e muito importante em qualquer negócio, quando indagados sobre quem toma as principais decisões na propriedade, 68,6% dos respondentes relataram que as decisões são tomadas em conjunto, seguido de todas as pessoas da família com 14,3% das respostas, 12,9% das respostas apontam que as decisões são tomadas apenas pelo pai, 2,86% relataram que quem toma as decisões da propriedade é somente os filhos, e por fim, 1,4% dos produtores responderam que a tomada de decisão é realizada apenas pela mãe.

A pesquisa também buscou captar elementos sobre incentivos dados pela família para que os filhos permanecessem na propriedade. A esse respeito, 87,1% dos respondentes disseram que sim, que incentivam seus filhos a permanecerem no rural, enquanto 12,9% disseram não dar esse incentivo, conforme apresentado na figura 6.

Figura 6. Incentivo para a permanência dos filhos na propriedade



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados em 2021.

Segundo o estudo de Matte e Machado (2017), sobre a tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil, o processo de tomada de decisão dos filhos em suceder ou não os pais, está diretamente relacionada à ausência de incentivo e estímulo dos pais, que não veem a agricultura como uma boa alternativa de futuro para os filhos.

Na sequência do questionário, perguntou-se, em uma situação hipotética de que caso a atividade leiteira fosse encerrada na propriedade pelos atuais gestores, se haveria um sucessor para dar continuidade ao trabalho rural, não sendo a produção de leite. Do total de produtores pesquisados, 52,9% responderam que sim, haveria esse sucessor, 34,2% responderam que talvez haveria e, 14,2% responderam que não haveria um sucessor na propriedade.

Ao serem perguntados se existe hoje um possível sucessor para dar continuidade na atividade leiteira da propriedade, a maioria dos produtores (58,6%) respondeu que sim. Por outro lado, 40% responderam que não haveria e, 1,4% respondeu que talvez haveria esse sucessor. Pode-se observar que a preferência por permanecer na área rural trabalhando com outras atividades é mais atrativa do que a permanência pela produção leiteira. Os resultados encontrados por Camilotto (2011), revelaram que metade dos respondentes 22 de 44 responderam que teria um sucessor, e os 22 restantes relataram não possuir um sucessor para dar continuidade à atividade leiteira.

Na próxima seção são expostos os motivos que podem influenciar a decisão dos jovens em saírem ou permanecerem na atividade leiteira. Esses motivos estão divididos em dois grupos, aos que relataram possuir um possível sucessor e aos que relataram não possuir um possível sucessor. Cada motivo elencado teve uma média calculada a partir de uma escala *likert* de 1 a 5 utilizada nas questões.

#### 4.2 PRINCIPAIS MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DOS JOVENS RURAIS EM SAÍREM OU PERMANECERAM NA ATIVIDADE LEITEIRA

Nesta seção, os produtores foram caracterizados em dois grupos, aqueles que relataram ter um possível sucessor e, os que relataram não ter. A partir disso, foram identificados os motivos de permanência e de saída dos jovens da atividade leiteira. Desse modo, foram mensuradas as médias dos motivos por meio de uma escala *likert* de 1 a 5 usada nas questões, na qual 1 indicaria não ser o motivo ou um motivo fraco e 5 indicaria ser o motivo ou ser forte, na percepção dos entrevistados. Foi considerado um fator/motivo importante quando esse apresentou média igual ou superior a 3.

##### 4.2.1 Percepção dos produtores com um possível sucessor na atividade leiteira

Esse grupo de produtores representou 58% da amostra total, ou seja, dos 70 respondentes, 41 relataram ter um possível sucessor na propriedade para dar continuidade na atividade leiteira. A idade média dos respondentes que tem sucessor foi de 37 anos, sendo que 31 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino. Os dados também demonstraram que a idade mínima encontrada dos respondentes foi 21 anos, e a idade máxima foi 61 anos.

*Tabela 1 – Idade dos respondentes que possuem sucessor*

Idade	Média de idade	Idade Mínima	Idade Máxima	Moda	Desvio Padrão
Grupo que possui sucessor	37 anos	21 anos	61 anos	33	11,81131031

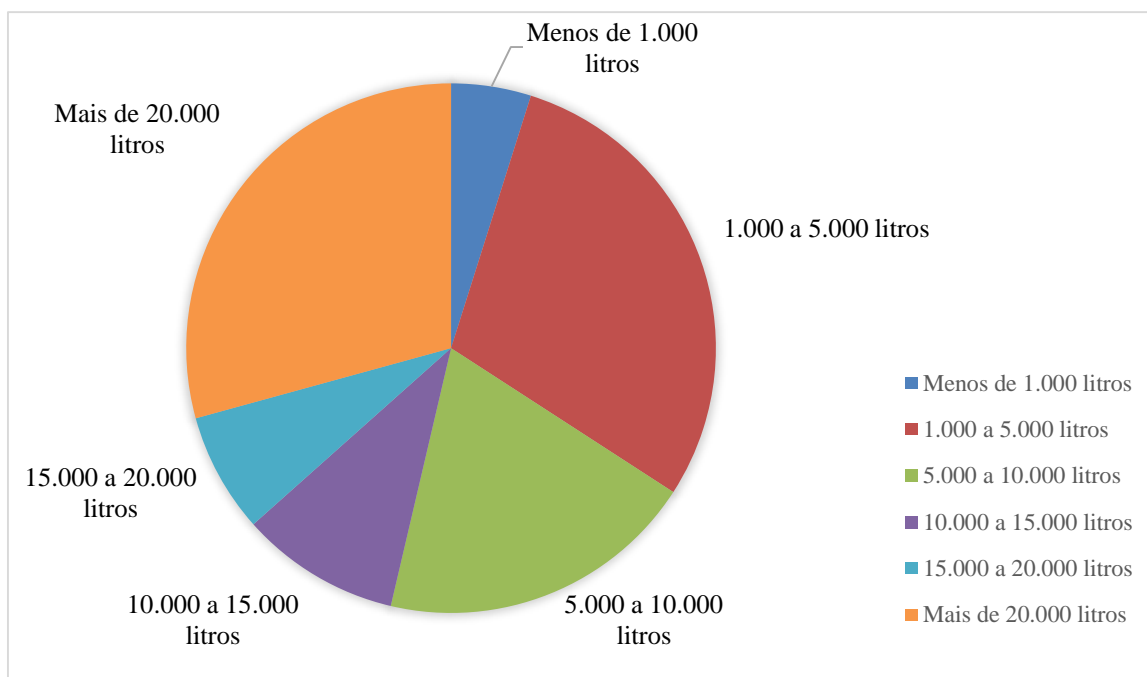
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

Ainda neste grupo, o tempo de experiência em produzir leite se distribui nas seguintes escalas, 4 respondentes relataram ter menos de 5 anos de experiência como produtor de leite, 7 das 41 pessoas, disseram ter entre 6 e 10 anos, enquanto outras 5 disseram ter de 11 a 15 anos, outras 9 relatam ter de 16 a 20 anos, mais 9 pessoas dizem ter de 21 a 25 anos e por fim, os 7 produtores restantes relataram ter 26 anos ou mais de experiência como produtor de leite.



Em relação a quantidade da produção mensal em litros de leite dos respondentes que disseram ter sucessor, as escalas ficaram com 2 respostas em menos de mil litros, 12 respondentes relataram produzir entre 1.000 e 5.000 litros de leite, 8 dos 41 relataram produzir de 5.000 a 10.000 litros mensais, já 4 disseram produzir entre 10.000 e 15.000 litros, apenas 3 entre 15.000 e 20.000 e as 12 pessoas restante disseram produzir mais de 20.000 litros de leite mensalmente.

*Figura 7. Produção mensal em mil litros de leite, nas propriedades que possuem sucessor*



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

O tamanho do plantel leiteiro se dividiu em escalas da seguinte forma: 5 pessoas disseram ter menos de dez animais em seu rebanho leiteiro, 11 pessoas relataram possuir de 11 a 20 animais, 6 respondentes disseram ter entre 21 e 30 animais, 4 de 31 a 40 animais, 4 de 41 a 50 animais e os 11 restantes disseram ter 51 ou mais animais em seu rebanho leiteiro. O sistema de ordenha se deu com 8 respondentes utilizando o sistema semicanalizado, outros 14 disseram utilizar o sistema canalizado e as 19 restantes relataram utilizar balde ao pé, ou mais conhecido como a tarro. Se tratando de sistema de manejo dos animais, 36 dos 41 respondentes disse utilizar o sistema semi intensivo, no qual os animais são alimentados com a pastagem e o reforço no cocho, e os 5 restantes disseram utilizar do sistema intensivo, sendo somente confinamento.

O tamanho da área utilizada na produção leiteira se dividiu com maior concentração em 2 hectares, com 7 propriedades, em 5 hectares também com 7 propriedades, seguido de 6 e 4 hectares, com 3 propriedades cada e 12 hectares em 4 propriedades. As propriedades com 1, 3, 7, 8, 10 e 15 hectares foram citadas por 2 produtores cada, e as propriedades com 9, 13, 20, 30 e 33 hectares foram citadas por um produtor em cada.

Em relação aos tipos de equipamentos ou práticas utilizadas na atividade, o grupo de 41 pessoas que assumiram possuir sucessores, relatam que em 14 propriedades se utiliza da ordenha canalizada, em 39 é utilizado tanque de expansão para o resfriamento do leite, em 19 a estrebaria de foço, em 26 propriedades é utilizado trator, em 14 ensiladeira para processamento do alimento dos animais, em 18 carreta, em 8 desinsiladeira, o sistema de irrigação é utilizado apenas em 5 propriedades, a pastagem definitiva em 26 propriedades, o melhoramento genético dos animais em 24 e em 15 propriedades é utilizada a assistência veterinária ou zootecnista para acompanhamento do rebanho.

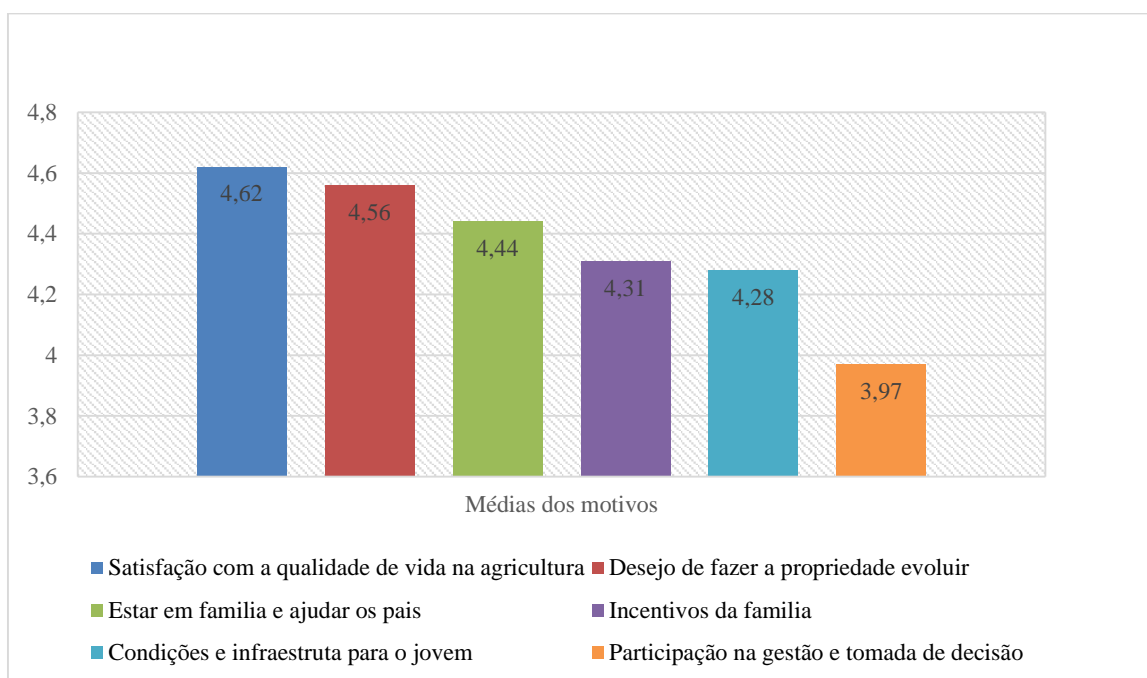
A porcentagem de renda oriunda da atividade leiteira do grupo que diz possuir sucessor se dividiu nas seguintes escalas: quatro pessoas disseram ter até 25% da renda formada pelo retorno da atividade leiteira, cinco pessoas relataram ter de 25% a 50%, 16 disseram ser de 50% a 75%, enquanto 11 diz colaborar com mais de 75% e os cinco restantes disseram que a renda é formada apenas pela atividade leiteira. As demais culturas citadas como compositoras da renda foram a soja, o milho, o trigo, o tabaco (fumo), hortaliças e frutas.

Sobre a tomada de decisão nas propriedades, em 26 das 41 propriedades as decisões são tomadas em conjunto, em sete propriedades todos os membros da família são responsáveis pela tomada de decisão, em seis propriedades quem toma as decisões é o pai e nas duas propriedades restantes quem toma as decisões é a mãe.

No estudo de Breitenbach, Corazza e Brandão (2020), o processo de sucessão familiar se apresentou como fator de maior importância para a continuidade da propriedade, e a existência do sucessor foi definitiva para a continuidade da atividade em certas propriedades.

Em seguida, são apresentados os motivos apontados pelos produtores respondentes que relataram possuir um sucessor para dar continuidade a atividade leiteira na propriedade.

Figura 8. Principais motivos apontados pelos produtores respondentes para que ocorra a sucessão



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

Dentre os motivos que foram elencados no questionário, a partir da escala *likert*, identificou-se o motivo “satisfação com a qualidade de vida na agricultura” como sendo o mais importante, o qual apresentou uma média de 4,61 entre os questionários. No estudo de caso realizado por Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), em Piracicaba - SP e Uberlândia - MG, sobre os desafios da permanência do jovem no meio rural, este motivo também se destacou em casos onde o jovem saiu para o urbano e retornou ao rural. A qualidade de vida na agricultura foi fator influenciador para este retorno, pois a pressão recebida no meio rural é menor do que a pressão no meio urbano. Repete-se no estudo de Foguesatto et. al. (2016), que traz respostas de jovens do estado de Rio Grande do Sul, alguns dizem preferir viver no meio rural por ter maior segurança, maior tranquilidade, uma rotina menos exaustiva, maior independência de trabalho e um custo de vida mais baixo.

“O desejo de ver a propriedade evoluir” apresentou a segunda maior média, 4,56, dentre os motivos apresentados. Na sequência, “estar em família e ajudar os pais” também se destacou com média 4,44. Esses resultados expuseram que o laço familiar da região ainda é uma característica importante. Motivos similares podem ser encontrados no estudo de Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), no qual, a autonomia para realizar investimentos na propriedade, juntamente com o sentimento de pertencimento a aquele lugar e o relacionamento saudável e

positivo com o pai foram fatores influenciadores para que houvesse a permanência do jovem na propriedade. No estudo de Troian, Dalcin, Oliveira e Dalcin (2011), foi observado que os jovens que sucedem pretendem dar continuidade às atividades, mas também prestar cuidados aos pais ou sogros, os autores ainda destacam que esses jovens possuem terra, capital e instalações apropriadas para o desenvolvimento da atividade.

Com média 4,31 se destacou o motivo “incentivos da família” como importante para a permanência e sucessão dos jovens. Esse motivo é comprovado a partir da comparação feita entre a entrevista realizada com os informantes chave e os resultados das respostas dos questionários. Na entrevista os informantes relataram que o incentivo da família, tanto emocional como financeiro é um fator muito importante para a permanência dos jovens na atividade. Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), também destacaram nos resultados de seu estudo a importância do incentivo da família para a sucessão.

As “condições e a infraestrutura” foi outro motivo destacado (média de 4,28%). Esse resultado vai de encontro ao que a entrevista com os informantes revelou, se o jovem recebe alguma condição, como a estrutura e a atividade em andamento a expectativa de que haja a sucessão é maior, pois o “ponta pé” inicial já foi dado, e a propriedade trabalha na expectativa de ganhos e não mais de investimentos iniciais. Os resultados do estudo de Troian, Dalcin, Oliveira e Dalcin (2011), apontaram que os jovens passíveis de sucessão estão bem estruturados economicamente, e têm condições suficientes para desenvolver as atividades agrícolas, possuem terra, capital e equipamentos adequados.

A “participação na gestão da propriedade e na tomada de decisão” se mostrou um motivo importante para permanência, onde os apontamentos dos respondentes resultaram em uma média de 3,97. Esse motivo também foi citado pelos informantes, os quais relataram que a participação do possível sucessor na tomada de decisão da propriedade, como também na divisão de lucros e na divisão de mão de obra é motivo de permanência para os jovens, pois se sentem incluídos e veem a valorização de seu trabalho. Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), também encontraram como respostas positivas a participação na gestão da propriedade, com visão empreendedora do sucessor a buscar melhorias na gestão da propriedade através de tecnologia e inovação.

O motivo da “atividade ser lucrativa” recebeu a média de 3,90. Se assemelha a este resultado, o motivo de permanência sendo a possibilidade da entrada mensal de recursos, o que funciona como uma garantia de manutenção das necessidades básicas da propriedade descrito

por Breitenbach, Corazza e Brandão (2020), em seu estudo sobre o que desestimula a atividade leiteira em estabelecimentos familiares.

As possibilidades de “lazer e diversão na área rural” também receberam uma considerável média de 3,86. Os resultados apresentados por Troian, Dalcin, Oliveira e Dalcin (2011), revelam a vontade do jovem permanecer na atividade mesmo não tendo tantas possibilidades de lazer e diversão, porém pelo fato de que ali se sentem seguros, gostam do trabalho que realizam, tem um custo de vida menor do que teriam em centros urbanos e ainda sem falar na tranquilidade da área rural e que os grandes centros seriam muito estressantes.

A entrevista com os informantes chave confirmou a condição de que o município em estudo não oferece mão de obra abundantemente, neste sentido, o motivo “não querer ser empregado em outro local” recebeu média de 3,69 revelando que os possíveis sucessores não teriam o anseio de ser empregados em outros locais, com as condições da cidade, mas sim porque preferem gerir sua própria propriedade. Teixeira, Bernardo e Moreira (2013), apontam em seus resultados comentários positivos sobre a sucessão, os jovens entrevistados disseram que apesar da rotina pesada da produção leiteira, ela é compensada pela possibilidade de trabalhar no que gostam e ainda serem chefes de si mesmo e, também acreditam que se trabalharem com responsabilidade e conhecimento poderão obterem uma renda satisfatória. Neste estudo, os resultados refletem o visível interesse dos entrevistados em continuar trabalhando na produção leiteira.

O fato de “possuir investimentos ou financiamentos ligados a atividade em andamento” recebeu média de 3,49 dos produtores de leite do município, esse motivo nos liga aos resultados do estudo de Breitenbach, Corazza e Brandão (2020), que relataram que as propriedades com maior nível de tecnificação e especialização na atividade foram as que apresentaram maior produtividade. Dessa maneira, os autores afirmaram que as propriedades com maiores investimentos em tecnologia, em formas de manejo e em técnicas mais produtivas apresentam maior produtividade e por possuírem uma infraestrutura adequada resultam em incentivos de permanência e sucessão.

#### **4.2.2 Percepção dos produtores sem um possível sucessor na atividade leiteira**

Do total de produtores do estudo, 40%, ou 28 pessoas responderam que não haveria, naquele momento, um possível sucessor na atividade leiteira. Para esse grupo, diferentemente do anterior (que afirmaram possuir um sucessor), a idade média foi maior, sendo 41 anos, desses

21 são do sexo masculino, enquanto apenas sete são do sexo feminino. A idade mínima dos respondentes deste grupo foi de 21 anos, enquanto a idade máxima foi de 64 anos.

*Tabela 2 – Idade dos respondentes que não possuem sucessor*

Idade	Média de idade	Idade Mínima	Idade Máxima	Moda	Desvio Padrão
Grupo que não possui sucessor	41 anos	20 anos	64 anos	30	13,23950118

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

O tempo de experiência em produzir leite dos respondentes se distribuiu nas seguintes escalas: Três, respondentes relataram ter menos de 5 anos de experiência como produtor de leite, nenhuma das 28 pessoas, disse ter entre 6 e 10 anos, enquanto outras sete disseram ter de 11 a 15 anos, outras quatro relatam ter de 16 a 20 anos, mais cinco pessoas dizem ter de 21 a 25 anos e por fim, os nove produtores restantes relataram ter 26 anos ou mais de experiência como produtor de leite.

Em relação a quantidade da produção mensal em litros de leite dos respondentes que disseram não possuir um sucessor, as escalas ficaram com duas respostas em menos de mil litros, 13 respondentes relataram produzir entre 1.000 e 5.000 litros de leite, seis dos 28 disseram produzir de 5.000 a 10.000 litros mensais, já quatro relataram produzir entre 10.000 e 15.000 litros, duas entre 15.000 e 20.000 e apenas uma pessoa disse produzir mais de 20.000 litros de leite mensalmente.

O tamanho do plantel leiteiro dos respondentes que relataram não possuir sucessor, se dividiu em escalas da seguinte forma: cinco pessoas disseram ter menos de dez animais em seu rebanho leiteiro, 11 pessoas relataram possuir de 11 a 20 animais, oito respondentes disseram ter entre 21 e 30 animais, duas de 31 a 40 animais, uma pessoa disse ter entre 41 a 50 animais e apenas uma também disse ter 51 ou mais animais em seu rebanho leiteiro. Neste exemplo, pode-se observar entre os respondentes que não possuem sucessor que as escalas que mais obtiveram respostas são as menores, representando então um tamanho menor de rebanho.

Em relação ao sistema de ordenha, cinco respondentes relataram utilizar o sistema canalizado, enquanto sete utilizavam o sistema semicanalizado e os outros 16 utilizavam o balde ao pé. Em relação ao manejo dos animais, 24 pessoas disseram utilizar o sistema semi-intensivo, o qual combina pastagem e reforço no cocho, outros três relataram usar o sistema intensivo, no

qual os animais ficam apenas em confinamento, e apenas uma pessoa disse utilizar o sistema extensivo, no qual os animais se alimentam apenas de pastagem.

O tamanho da área utilizada em hectares, ficou dividida segundo as respostas em maior concentração com cinco propriedades utilizando 6 hectares para a atividade, 2 e 4 hectares em quatro propriedades distintas cada e 3, 8 e 9 hectares foram citados em três propriedades cada. Dois produtores disseram utilizar apenas um hectare para a produção em sua propriedade, enquanto 5, 10, 15 e 20 hectares foram citados por um produtor cada.

Em relação aos tipos de equipamentos e práticas utilizadas na atividade leiteira, as 28 pessoas que relataram não possuir sucessor disseram utilizar a ordenha canalizada em cinco propriedades, o tanque de expansão para resfriamento do leite em 22 propriedades, a estrebaria de foço existe em 13 propriedades, o trator em 14, a ensiladeira e a carreta em oito propriedades cada, já a desinsiladeira usada para descompactar o alimento dos animais é utilizada em apenas uma propriedade, o sistema de irrigação em seis, enquanto a pastagem definitiva é encontrada em 20 propriedades, o melhoramento genético dos animais em 16 e por fim, em 13 propriedades é utilizado acompanhamento com assistência veterinária ou zootecnista.

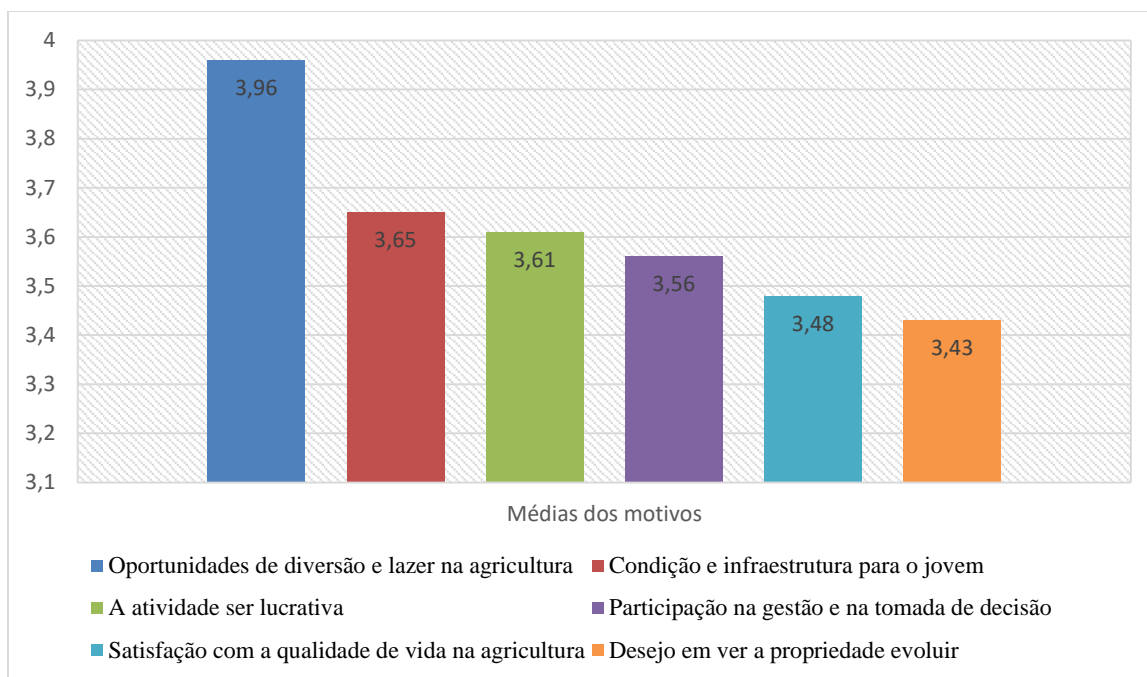
A porcentagem da renda em que a atividade leiteira contribui para o grupo que diz não possuir sucessor, se distribuiu em nove propriedades que disseram ter até 25% da renda advinda da atividade, seguido de seis com 25% a 50%, cinco relataram que a participação é de 50% a 75%, apenas uma pessoa disse ser mais de 75% e sete produtores disseram ter a renda formada apenas pela atividade leiteira. Dentre as demais culturas produzidas para o complemento da renda, foram citados o milho, trigo, a soja, tabaco (fumo) e hortaliças.

A tomada de decisão pelos produtores que não possuem sucessor ocorre da seguinte forma, em 21 das 28 propriedades a tomada de decisão é realizada em conjunto, em três propriedades é responsabilidade de todos os membros da família e por fim, em quatro propriedades a tomada de decisão é responsabilidade apenas do pai.

Breitenbach, Mazocco e Corazza (2019), destacam que a bovinocultura leiteira é uma das atividades agropecuárias com maior dificuldade em sucessão familiar, pelo fato de ser considerada penosa, ter elevada carga de trabalho, horários rigorosos, complexidade nas atividades e oscilações mensais na remuneração. Se a sucessão não acontece, a probabilidade de que a atividade agrícola possa desaparecer aumenta (CARVALHO 2017).

Em seguida, são apresentados os motivos apontados pelos produtores respondentes que relataram não possuir um sucessor para dar continuidade a atividade leiteira na propriedade.

Figura 9. Principais motivos apontados pelos respondentes que levam a não sucessão



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados, em 2021.

Dentre os motivos para não suceder, a maior média se destacou na “falta de oportunidades de diversão e lazer na agricultura”, com a maior representatividade de 3,96 esse resultado nos sugeriu que esse é um dos motivos mais agravantes para a não sucessão na atividade leiteira do município. Isso se repete no estudo de Christen e Netto (s/d), no qual, o principal fator da não sucessão, é a procura do trabalho encontrado nos grandes centros, além do estudo e lazer. Esse resultado também vai ao encontro às respostas dos informantes chave, os quais relataram que a atividade leiteira aprisiona o produtor e ainda dificulta o simples lazer que a cidade oferece. Troian, Dalcin, Oliveira e Dalcin (2011), também detectaram esse motivo em seu estudo, como apresentando um descontentamento com a falta de diversão, e também com a dificuldade para buscar aprimoramento nos estudos, como também apresentam dificuldades financeiras, seja de terra, capital ou infraestrutura.

As “condições e a falta infraestrutura” para o jovem trabalhar na propriedade foi o segundo maior motivo de não sucessão, com média de 3,65. Segundo os informantes chave, condições e falta de infraestrutura como o tamanho das propriedades, as famílias serem grandes, a falta de conhecimento para ampliação da atividade, as dificuldades para escoar a produção e a grande competitividade com produtos mais valorizados como o gado de corte e o plantio de soja são fatores tocantes para que haja o abandono da atividade leiteira sem que ocorra a sucessão. Segundo os resultados encontrados no estudo de Christen e Netto (s/d), as



propriedades que tinha área maior que 24 hectares era onde encontrava-se maiores números de sucessão, neste sentido, foi observado que os pais têm condições de manterem seus filhos na área rural, pois as propriedades podem produzir renda estável e suficiente a todos. Troian, Dalcin, Oliveira e Dalcin (2011), também evidenciam as más condições e a falta de estrutura como fator desestimulante aos jovens, em seu estudo, os jovens que decidiam sair da propriedade apresentavam dificuldades financeiras, propriedades pequenas ou quase nulas e falta de infraestrutura.

O fato de a “atividade leiteira não ser lucrativa”, foi o terceiro motivo para não suceder com média de 3,61. Apesar dessa condição, a atividade sugere um alto investimento em todo seu processo e não oferece segurança com esse retorno, pois há muita volatilidade no preço do litro do leite pago ao produtor, ou seja, é uma produção e um salário incerto. Segundo Camilotto (2011), o preço do leite pago ao produtor é objeto de constantes reclamações e revoltas, especialmente vindo dos pequenos produtores, enquanto os que produzem maiores volumes possuem maior poder de barganha com seus demandantes. A incerteza ocorre pela falta de informações no preço do litro do leite, não existem elementos antecipados sobre o valor que será pago a cada mês, e isto se torna um problema clássico do setor. A relação entre a evolução dos preços recebidos pelo litro do leite e os custos dos insumos agropecuários para a atividade tem se mostrado irregular, o que leva os produtores a pensarem como produzir com altos custos e receber preço baixo pelo produto.

A “falta de participação na gestão da propriedade e na tomada de decisão” se destacou entre os principais motivos para a não sucessão e teve média de 3,56. Neste motivo, assemelha-se a fala dos informantes, onde relataram que os atuais gestores são muito conservadores, não aceitam novas ideias, para que melhorias sejam implantadas na propriedade e também não abrem mão da gestão para que o possível sucessor possa aprimorar suas ideias e habilidades. Christen e Netto (s/d), concluem em seu estudo sobre a sucessão, masculinização, envelhecimento e educação na agricultura familiar, que pelo fato de os filhos não possuírem voz ativa no que diz respeito a produção da renda familiar, eles acabam procurando em centros urbanos oportunidades para gerir suas próprias finanças com trabalho assalariado, a ideia de poder ter renda própria e orçamentos lhes parece uma melhor opção.

Neste cenário a “satisfação com a qualidade de vida na agricultura” perde posição comparado ao grupo que declarou possuir sucessor, e fechou em 5ª posição com 3,48 de média. Percebeu-se com esse resultado que a qualidade de vida que a agricultura oferece não é algo valorizado pelas pessoas que responderam não ter sucessor, ou seja, esse motivo por si só não

faria essas pessoas permanecerem no campo e na atividade. Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), relatam que a satisfação com a qualidade de vida não é tão importante quanto a elevação da autoestima e a independência financeira dos não sucessores.

O motivo descrito como o “desejo do sucessor em ver a propriedade evoluir” com base nas escalas respondidas em relação a não ter um sucessor teve média de 3,43. Estar em família e ajudar os pais também teve média de 3,43. Assemelha-se a isso os resultados de Zótiis e Binkowski (2011), quando os pais relatam que gostariam que pelo menos um filho ficasse na propriedade mantendo as atividades e a aparência, mas não necessariamente sendo obrigado a morar ali. Também relatam o desejo da permanência do filho com a família, mas desejam também que o filho tenha uma vida diferente da deles.

“Não ser empregado em outro local” recebeu média de 3,22 dentro das respostas dos agricultores que não possuem sucessores. O estudo de Troian, Dalcin, Oliveira e Dalcin (2011), aponta a vontade dos não sucessores em ter um bom emprego e com renda mensal nos centros urbanos, pois no trabalho rural, apesar de trabalharem não recebem um valor satisfatório por isso, o que acaba dificultando ainda mais a possibilidade de obter bens de consumo duráveis.

O “Incentivo da família” é considerado importante para qualquer tomada de decisão, inclusive se será ou não um sucessor, a média para este motivo foi de 3,09. E, esse motivo está entre os quais os informantes relataram na entrevista, que a falta de apoio da família é fator definitivo, como também falta de apoio de órgãos públicos, por meio de políticas públicas para essa classe. Oliveira, Mendes e Vasconcelos (2021), exaltam que a falta de diálogo entre pais e filhos em relação às decisões sobre as atividades da propriedade é fator que vai influenciar a saída, e a não sucessão.

Na próxima seção (4.3), apresenta-se uma comparação realizada entre as entrevistas qualitativas realizadas com os jovens e as respostas dos gestores das propriedades, que responderam o questionário quantitativo.

#### 4.3 PERCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR

Nesta seção, a percepção dos jovens foi colhida por meio de entrevistas realizadas via telefone, buscou-se analisar as falas dos jovens em relação aos motivos de sua saída ou permanência na atividade leiteira. Ou seja, indagou-se cinco jovens possíveis sucessores sobre as motivações que auxiliam a tomada de decisão em permanecer, e outros cinco jovens sobre as motivações para não permanecer trabalhando na atividade leiteira. Por fim, as respostas desses jovens foram comparadas com as motivações apontadas pelos gestores.

Questionados sobre serem possíveis sucessores na atividade leiteira, alguns jovens relataram que podem permanecer porque gostam do trabalho, pelo retorno mensal da produção, como também por ser seu próprio patrão. Há ainda visões relacionadas ao empreendedorismo pelo fato de possuírem uma propriedade pequena e procurarem maximizar a área, utilizando economias de escala com a instalação de sistemas intensivos de produção, como o *compost barn*.<sup>2</sup>

Teixeira, Bernardo e Moreira (2013), apontam em seus resultados comentários positivos sobre a sucessão. Os jovens entrevistados disseram que apesar da rotina pesada da produção leiteira, ela é compensada pela possibilidade de trabalhar no que gostam e ainda serem chefes de si mesmo e, também acreditam que se trabalharem com responsabilidade e conhecimento poderão obterem uma renda satisfatória. Neste estudo, os resultados refletem o visível interesse dos entrevistados em continuar trabalhando na produção leiteira. Essa percepção com relação a atividade leiteira, pode ser observada a seguir:

*Então, ficaria porque eu gosto de lidar com isso e também porque todo mês eu tenho esse dinheiro garantido, seja ele menos ou mais, mas sei que vai cair na conta, e por mandar no "meu serviço" (risos). Por exemplo, o fumo eu tenho que trabalhar meses, pra conseguir um tanto de dinheiro, se acabou aquele, tenho que esperar mais tantos outros meses pra ter novamente e o leite consigo ter um giro todo mês. E por não termos muita terra, as vacas posso ter em lugar menor ou até mesmo se eu quiser posso fazer um composto. Agora o que me faz mais ficar é a dificuldade da mãe tirar leite, aí preciso ajudar. Eu gosto de lidar, mas eles incentivam ficar, até me formar e ter um emprego fixo que me demais lucro e não precise "ficar no barro" como diz a mãe (risos). Acho que a maioria dos pais tipo os nossos, não querem que a gente saia de casa, mas que tenha um emprego bom (Entrevistado 2).*

A importância da comunicação familiar desde cedo é fator influente para a sucessão, segundo Busatto (2019), em seu estudo, os sucessores afirmam que a comunicação familiar facilita e acaba influenciando a decisão de sucessão. Busatto (2019), apresenta um relato onde o pai mostrava ao filho, desde criança, quais eram os afazeres e como deveriam ser realizados, repassando valores, como também participação na tomada de decisão. Assim que o pai não pode dar continuidade nas atividades, o filho assume a propriedade a partir das orientações repassadas por seu pai.

Também foram encontrados relatos, nos quais o gosto pela atividade era importante fator para continuar, porém, mais importante ainda era a questão dos investimentos realizados

---

<sup>2</sup> Segundo Valente 2019, o sistema *Compost Barn* é um sistema alternativo mais econômico, sustentável e mais confortável para os animais, no qual, os animais são mantidos confinados em instalações com camas construídas de material confortável para melhor acomodação e locomoção, e também possibilita que ocorra a compostagem do material orgânico. Nos últimos anos houve maior interesse pelo sistema, em razão das boas respostas ao ambiente interno e a produtividade leiteira.

na propriedade, como se destaca o relato do sucessor: “Eu gosto de trabalhar com isso, mais continuaria principalmente pelos investimentos que possuímos” (Entrevistado 3).

Para Busatto (2019), é fundamental a iniciativa do sucessor em querer permanecer na propriedade. O sucessor precisa manifestar que é de sua vontade, permanecer no ambiente familiar e construir sua vida na propriedade. O relato de uma sucessora é claro, quando ela diz que é necessário ter gosto pela atividade, pois todos sabem que o leite não tem dia, precisa ser realizado de duas a três vezes por dia, nos sete dias da semana. Wink (2017), aponta em seu estudo que um fator motivador para que haja sucessão é a estrutura que a propriedade já possui e os investimentos realizados na atividade.

Outros jovens veem a sucessão como única alternativa para si, quando não veem expectativas em estudar e se profissionalizar. Essa questão foi levantada pelo sucessor:

*A minha família é grande, somos seis irmãos, dois já saíram de casa e eu estou cursando ensino superior e espero sair logo também. Acredito que algum de meus irmãos venham a suceder, e permaneça na roça com nossa mãe, também por não terem muita expectativa, pois não gostam e não veem muita expectativa em estudar e trabalhar fora (Entrevistado 1).*

Em seu estudo, Busatto (2019), revela que seis de seus entrevistados dizem ter consciência de que todas as escolhas ligadas à profissão possuem um ônus e um bônus, e que as atividades do urbano, que podem exigir maior raciocínio mental, também podem ser muito penosas. E ainda utilizam o exemplo de empresários urbanos que apresentam problemas de saúde advindos do estresse do dia a dia, com o trabalho e com outros problemas urbanos.

Quase em sua totalidade, os jovens sucessores dizem gostar do trabalho com a atividade leiteira, e isso é fator decisivo para a tomada de decisão em permanecer na propriedade. Na sequência vemos um relato interessante, no qual a possível sucessora acaba por se afastar, então o filho que já tinha saído da propriedade resolve voltar e continuar com a atividade, por julgar que foi difícil chegar até ali, e que a atividade não deveria ser cessada por falta de um sucessor:

*Nós sempre gostamos do trabalho com o leite, e decidimos tornar grande, nossa prioridade é o leite hoje em dia. A respeito da sucessão, seria minha irmã, mas ela acabou indo pra São João trabalhar na leiteria do namorado dela e desde então eu estou ajudando meus pais. Ainda tenho meu emprego na cidade, mas agora acordo bem mais cedo para ajudar em casa e vir para a cidade trabalhar, à tarde saio da loja e vou pra casa tirar leite, entro noite pra dentro de casa, encarangado de frio nesses dias kkkk. Mas sempre vou fazer isso, nós demoramos pra chegar aqui, ter a leiteria com grande volume, ótimos animais e tecnologia. Não quero que meus pais parem por falta de alguém para ajudar, demoramos conseguir tudo isso e vou me desdobrar se for preciso para que isso continue (Entrevistado 4).*

A estrutura da propriedade é um elemento importante, mas não crucial para a permanência. O autor enfatiza que a melhoria na estrutura da propriedade vem com o tempo, através do trabalho ali empenhado e do cuidado com a propriedade. Neste sentido, quando o

progresso é alcançado ocorre uma sensação de autorrealização, pois ali será possível viver com maior qualidade de vida e serão aproveitados os investimentos realizados na estrutura da propriedade (BUSATTO 2019).

Há casos em que a decisão de ficar ocorre mesmo não sendo a atividade vista como ramo de trabalho para a vida, mesmo tendo gosto pelo trabalho o fator mais importante ainda é o investimento alto que a propriedade possui e que deve ser mais aproveitado:

*Eu sou o possível sucessor, pois entre eu e minhas duas irmãs, eu sou o que apresenta mais interesse no momento, apesar da atividade leiteira não ser meu ramo de trabalho preferencial. A minha irmã mais velha já possui carreira profissional relativamente bem estabelecida em outra área, e a minha irmã mais nova apresenta menos interesse do que eu. Então caso alguém tivesse que assumir os negócios da família hoje, provavelmente seria eu. Entretanto, pode ser que no futuro isso mude, gosto da atividade, porém se colocado em uma balança com certeza o investimento alto que temos aqui pesaria mais, porém a minha vontade de continuar também tem peso nessa balança (Entrevistado 5).*

O investimento que a propriedade já possui é fator motivador para que ocorra a sucessão segundo Wink (2017), o autor também exhibe em seus resultados relatos que dizem que a atividade leiteira não é o que mais atrai os sucessores, mas considerando a região da propriedade e os investimentos já realizados a atividade leiteira seria a mais viável.

Os motivos de permanência apontados pelos jovens apresentaram algumas divergências em relação aos motivos que foram apontados pelos gestores. O principal motivo citado pelos gestores para a permanência dos jovens, foi a questão da “qualidade de vida que a agricultura oferece”, porém, nenhum dos jovens relatou esse motivo como fator de permanência. O segundo motivo mais apontado pelos gestores para a permanência foi o “desejo do jovem em fazer a propriedade evoluir”, este motivo também se divergiu, nenhum relato trouxe essa questão. Como também, se destacou o motivo “incentivos da família”, como fator importante de permanência, porém a maioria dos jovens relataram que há incentivos, mas para sair da propriedade. Os gestores ainda relataram que a maior chance de permanência dos jovens no campo, porém fora da atividade leiteira, mas sim trabalhando com outras atividades.

As semelhanças entre as respostas dos jovens e dos gestores, se destacaram entre os motivos “estar em família e ajudar os pais” e “possuir condições e infraestrutura para os jovens”. Alguns jovens entrevistados apontaram a vontade de permanecer com os pais, ajudando nas atividades, e a maioria relatou a importância em continuar, pois haviam investimentos na propriedade que não deveriam ser abandonados.

Esse estudo também ouviu os jovens que não pretendem assumir a propriedade e suceder seus pais. Segundo Diniz et al. (2013), o jovem deixa o campo por vários motivos, embora ser agricultor seja uma opção de escolha, nem sempre o jovem vislumbra seu futuro

nesse meio. Por diversas vezes, a agricultura é considerada um setor desgastante e pouco lucrativo, além das demais dificuldades estruturais encontradas, como o acesso à educação, há serviços de saúde e até mesmo ao lazer.

Dentre os motivos citados para a não sucessão, foi citado o alto custo da produção. Costa e Silva (2020), relatam que desde 2014 a moeda norte americana tem se valorizado em relação ao real, o dólar passou a superar altas a cada dia, e essa valorização da moeda reflete no aumento dos custos das importações, como a maior parte dos produtos brasileiros que possuem valor agregado são importados, o consumidor brasileiro sofre um corte em seu poder de compra. Portanto, a desvalorização da moeda nacional acabou por atingir os valores dos insumos utilizados para a produção da atividade leiteira.

Segundo Costa e Silva (2020), com a alta do dólar tona-se mais lucrativo vender os produtos no mercado internacional, principalmente por o Brasil ser um país cuja produção é concentrada no setor de commodities. Neste sentido, a expectativa dos produtores se elevou em produzir soja, milho e pecuária extensiva pelos altos valores em que essas *commodities* foram negociadas no mercado internacional. Neste sentido, a entrevista na sequencia traz um relato relacionado:

*Nos dias atuais pelo alto custo da produção, e por outras pessoas da família trabalhar fora, e pelo fato de não ter liberdade de poder sair de casa, que naquele horários você precisa estar ali, faça chuva ou faça sol (Entrevistado 6).*

Outras fontes de renda também são apontadas, e são advindas de cargos fora da propriedade, os quais, são julgados como sendo mais humanos, pois apresentam maior liberdade de horários, folgas nos finais de semana, até mesmo as férias e a certeza do salário fixo e certo ao final do mês. Características essas, que a atividade leiteira não apresenta. Wink (2017), retrata casos de não sucessão em seu estudo pela dificuldade do fator mão de obra, apesar do sucessor considerar a atividade mais segura, ele relata que a mão de obra aprisiona, não tem sábado e nem domingo, além de não conseguir tirar umas férias, e conclui que contratar mão de obra para trabalhar com o leite, não é algo tão fácil.

Há muitos casos onde há incentivo por parte dos pais para que os filhos saiam da propriedade e procurem estudar. Nesses casos, os pais julgam que qualquer outra profissão que seus filhos tenham será mais valorizada, mais fácil e mais compensatória. O relato a seguir se relaciona a isso:

*Eu não sucederia porque me formei em fisioterapia e pretendo seguir na profissão. Meu pais pretendem parar com a Atividade leiteira, e sempre me incentivaram a estudar e procurar algo melhor para a vida, algo que não fosse penoso e que eu gostasse (Entrevistado 7).*

Diniz et al. (2013), explica que o entendimento que se tem de rural, é uma vida sofrida, e que isso agravou-se com a globalização e a falta de políticas públicas para incentivo no setor. Considerando isso, os próprios pais concluem que o futuro dos filhos não está no meio rural, e a permanência do jovem na atividade ocorre apenas com aqueles que “não gostam de estudar”. O autor afirma que essa negação por parte dos pais ao trabalho na agricultura exerce forte influência sobre os filhos, e realmente os desestimula a exercer a atividade.

Essa ideia é mais comum entre as mulheres, são as mais estimuladas a saírem das propriedades rurais, em geral, em busca de estudo e qualificação. Enquanto o filho homem, mais novo é estimulado a permanecer cuidando da propriedade. O relato vai de encontro a esta ideia, não pretende assumir pois está buscando conhecimento e pretende sair da propriedade, seus irmãos também já saíram, e possuem suas posses, então certamente a atividade terá um fim nesta propriedade:

*Estou cursando administração e pretendo me mudar pra cidade daqui alguns anos. Eu acho que o serviço de leite é muita dedicação sem muito reconhecimento e também é um trabalho que não disponibiliza folgas e férias, é dedicação em tempo integral. Tenho dois irmãos, já saíram da casa do pai e da mãe e casaram. Um deles já lida com leite, o outro está pensando na possibilidade, mas eu, continuar o trabalho de meus pais, não pretendo (Entrevistado 8).*

Os jovens tem preferência pela vida urbana, os horários fixos, e as rendas regulares que o trabalho assalariado proporciona, ante o desenvolvimento da atividade agrícola, que lhes convém ser mal remunerada e penosa. Por diversas vezes a questão de a atividade ser penosa foi fator decisivo para a não sucessão (WINCK et al. 2013).

Dentre os demais fatores, a atividade é comparada com demais trabalhos que são mais atraentes, que são bem remunerados, tão quanto a atividade, mas que possuem um horário definido e possibilitam folgas aos finais de semana. Na sequência, a entrevista acaba por enfatizar que a atividade leiteira não é reconhecida como deveria, considerando o quanto trabalhoso é, e que a remuneração deveria ser bem melhor. Segue relato:

*Então seria pela questão de ser bem trabalhoso, além do trabalho ser de segunda a segunda, apesar de ter uma remuneração relativamente boa, hoje em dia temos trabalhos no mercado que pagam bem e não possui esses fatores um pouco “chatos”. Tem que se considerar também que só a atividade do leite não é tão reconhecida, pelo trabalho que dá, a remuneração deveria ser melhor (Entrevistado 9).*

Em seu estudo, Wink (2017), traz relatos de seus entrevistados em relação a valorização do agricultor, e as respostas se dividiram. Algumas famílias relataram que hoje o agricultor é mais valorizado, se comparado com 20 ou 30 anos atrás. Por outro lado, o relato é o inverso, onde dizem que a sociedade vê o produtor com o intelecto inferior e que só trabalha com isso

pois não sabe fazer outra coisa. Outras famílias disseram que a valorização do agricultor é um processo que está em andamento.

Há também apontamentos sobre a necessidade de contabilizar custos, neste caso em específico, o entrevistado reconhece que a atividade leiteira desenvolvida na propriedade da família está sendo inviável, e que outras fontes de renda seriam mais rentáveis para a família e que demandam menor nível de mão de obra. De encontro a isso Diniz et al. (2013), aponta que o principal fator para que os filhos não continuem na atividade é a baixa rentabilidade, como também o serviço penoso da roça e a jornada diária, que inclui feriados e finais de semana, faça chuva ou faça sol.

*Porque nos dias de hoje, está sendo inviável economicamente a atividade na nossa propriedade, o custo de alimentação dos animais esta altíssimo, próximo de equilíbrio com a renda, levando em consideração também, a mão de obra, e a depreciação de equipamentos e da terra. Para nossa propriedade temos outras fontes mais rentáveis e menos trabalhosas (Entrevistado 10).*

Em relação aos motivos de não sucessão apontados pelos gestores e pelos jovens não sucessores, encontramos semelhanças entre os motivos “falta oportunidades de lazer e diversão na agricultura”, relacionando principalmente aos diversos relatos de que a atividade aprisiona, e não dispõe de finais de semana, folgas ou férias. Outro ponto de semelhança foi “a atividade não ser lucrativa”, houve relatos onde se expôs que a atividade não é reconhecida como deveria, por ser muito trabalhosa o valor pago pelo litro do leite ao produtor deveria ser maior.

Dentre os motivos de não sucessão apontados pelos jovens e pelos gestores, também foram encontradas divergências, por exemplo, os jovens não sucessores não citaram motivos como a falta de condições e infraestrutura para trabalhar na propriedade, a não participação na gestão e nas tomadas de decisão da propriedade, a satisfação com a qualidade vida que o campo oferece e o gosto por ver a propriedade evoluir. Esses motivos foram marcados com importância pelos gestores, eles acreditam que são motivos pelos quais os jovens decidem sair da atividade. Porém, os motivos mais citados pelos jovens não sucessores, foram a falta de lazer e o aprisionamento que a atividade traz, seguido de a atividade não ser lucrativa, enaltecendo o alto custo da produção atualmente.

De acordo com os depoimentos dos possíveis sucessores e possíveis não sucessores fica explícito que existem diferenças entre as propriedades. Isso fica claro quando vemos um relato de um sucessor que diz não ver outra expectativa a não ser seguir na atividade, enquanto um não sucessor já tem profissão e trabalho estabelecido. Algumas famílias possuem a capacidade de permanência e conseguem manter boas condições de vida, porém, também existem as



famílias que não tiveram as mesmas oportunidades, acabam desmotivadas e incentivando os filhos a procurarem algo “melhor” para a vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi identificar os fatores e as motivações que influenciam a tomada de decisão dos jovens rurais de Rio Bonito do Iguaçu/PR em deixarem ou não a propriedade rural e uma possível sucessão da gestão da atividade leiteira.

Inicialmente foi possível concluir que a atividade leiteira possui uma participação significativa na economia do município, sendo uma das maiores bacias leiteiras da região da Cantuquiriguaçu. Neste sentido, é importante haja sucessão, e conseqüentemente a continuidade da atividade leiteira nas propriedades, afim de segurar esse posto, e também para que seja possível a atividade continuar gerando receita, empregos, e principalmente alimento para a sociedade. Relacionando diretamente com a produção leiteira do município, (17,1%) dos produtores relataram que sua renda é advinda exclusivamente da atividade leiteira.

Observou-se a partir das respostas dos gestores, que seus filhos teriam maior interesse pela permanência na agricultura para trabalhar com outras atividades, em uma situação hipotética de que caso a atividade leiteira fosse encerrada na propriedade pelos atuais gestores, em (52,9%) das propriedades haveria um sucessor para dar continuidade ao trabalho rural, não sendo a produção de leite, 34,2% responderam que talvez haveria e, (14,2%) responderam que não a um sucessor na propriedade. Especificamente sobre a atividade leiteira da propriedade, a maioria dos produtores (58,6%) respondeu que sim. Por outro lado, (40%) responderam que não haveria e, (1,4%) respondeu que talvez haveria esse sucessor. Pode-se concluir que a preferência por permanecer na área rural trabalhando com outras atividades é mais atrativa do que a permanência pela produção leiteira.

Os principais motivos encontrados pelo estudo para que ocorra a sucessão familiar no município, segundo os gestores são a “satisfação com a qualidade de vida que a agricultura oferece”, como também o “desejo de ver a propriedade familiar evoluir”, a relação do sentimentalismo entre pais e filhos com o motivo “permanecer em família e ajudar os pais”, o motivo “incentivos da família” também foi considerado de grande importância para que pudesse ocorrer sucessão. O fato de “possuir condições e infraestrutura para o jovem trabalhar” também se destacou como importante motivo para a permanência, seguido de ter a possibilidade de “participar da gestão da propriedade e na tomada de decisão”, repassando um sentimento de valorização pelo trabalho do jovem.

Já os principais motivos encontrados para que não ocorra a sucessão estão ligados com maior força a “falta de oportunidades de diversão e lazer na agricultura”, somando-se principalmente a penosidade encontrada na atividade. A “falta de condições e infraestrutura

para o jovem trabalhar, também foi um destaque, considerando as dificuldades de iniciar qualquer empreendimento. Mais um motivo para a não sucessão é o fato da “atividade não ser lucrativa”, como também a “falta de participação na gestão da propriedade e nas tomadas de decisão”, o que coloca o jovem se sentir desvalorizado. Para os gestores que não possuem sucessores, a questão da “melhor qualidade de vida encontrada na agricultura” não é motivo suficiente para segurar os jovens na atividade, como também o “desejo de fazer a propriedade familiar evoluir”.

Já na visão dos jovens a sucessão ocorre pelo “gosto” de trabalhar com a atividade leiteira, pelo retorno monetário mensal que a atividade fornece, por ser seu próprio patrão, ajudar os pais, pelos investimentos existentes na propriedade, por falta de expectativa em realizar outra atividade profissional. Pelo outro lado, a decisão de não sucessão está ligada principalmente a motivos como a atividade ser muito penosa, não dispor de folgas, férias ou até mesmo finais de semana. Também pelo alto custo da produção encontrado atualmente, onde o custo de oportunidade se destina a produção de outras atividades, menos trabalhosas inclusive. Pelo fato de terem sido incentivados pelos pais a sair da propriedade e estudar, a ponto de ter uma atividade profissional para seguir e também pelo fato da atividade ser desvalorizada e não apresentar os rendimentos que deveria.

A realização desse estudo foi algo desafiador, ao considerarmos a grave pandemia que estamos enfrentando, juntamente com o isolamento social a fim de conter o vírus. Diante desse cenário muitas decisões tiveram de ser repensadas e adequadas com o momento. O estudo também encontrou algumas limitações, principalmente em relação a amostra e a coleta de dados, a coleta aconteceu de forma online, considerando as restrições que a pandemia provocou.

Por fim, sugere-se o aprofundamento desse estudo, e a sua aplicação em demais locais, a fim de conhecer a realidade de outros municípios e sua situação perante a sucessão familiar na atividade leiteira. Conhecer as condições socioeconômicas, as dificuldades das propriedades e as motivações de sucessão ou não sucessão são importantes informações para que ações governamentais possam ser repensadas e mais eficazes a fim de melhorar e promover o desenvolvimento rural.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton Luiz; MELLO, Márcio Antônio de; DORIGON, Clóvis; BALDISSERA, Ivan Tadeu. Agricultura familiar e sucessão profissional: novos desafios. Anais.. Brasília: Sober, 2001.
- BAZZOTTI, Cristiane; GARCIA, Elias. A Importância do sistema de informação gerencial para tomada de decisões. Ciências sociais aplicadas em revista, Marechal Candido Rondon, v. 6, n.11, p. 1 – 18. 2006.
- BERTONI, Danilo; CAVICCHIOLI, Daniele. Process description, qualitative analysis and causal relationships in farm succession. **Cab reviews: perspectives in agriculture, veterinary science, nutrition and natural resources**. V. 11, P. 1 – 11. 2016.
- BOURDIEU, P. A “juventude” é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 112-121.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Corazza; BRANDÃO, Janaína Balk. O que desestimula a atividade leiteira em estabelecimentos familiares? Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional. Taubaté, São Paulo. V, 16. N, 1. P. 100-113 Jan/abr 2020.
- BREITENBACH, Raquel; MAZOCCO Caroline Cita; CORAZZA Graziela. Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v.10, n. 1, p.25 – 33. Jan/abr de 2019.
- BRUMER, Anita; PANDOLFO, Graziela Castro; CORADINI, Lucas. Gênero e agricultura familiar: projetos de jovens filhos de agricultores familiares na Região Sul do Brasil. In: SEMINÁRIO FAZENDO GENERO – CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 8., 2008, Florianópolis. Anais... Florianópolis, SC, 2008. P. 1-7.
- BUSATTO, Candida Belarmino. E agora? Sucedem ou não? Discussão sobre os motivos que influenciam na sucessão familiar. 2019. 82 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais). Faculdade de Administração e de Turismo/Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul – RS, 2019.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação define quem é considerado agricultor familiar. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/541665-legislacao-define-quem-e-considerado-agricultor-familiar>>. Acesso em: 06 ago. 2020.
- CAMILOTTO, Ana Helena Gonçalves. Fatores condicionantes da permanência na atividade leiteira de produtores da Zona da Mata Mineira. 2011. 81 p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia do Leite e Derivados). Faculdade de Farmácia - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2011.
- CARNEIRO, Maria José. Herança e gênero entre agricultores familiares. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 22-55, jun./dez. 2001.

CARNEIRO, Maria José. O ideal rurano: Campo e cidade no imaginário de jovens rurais. 1998. Disponível em: <<http://www.anpocs.org/index.php/encontros/papers/22-encontro-anual-da-anpocs/gt-20/gt14-12/5149-mjcarneiro-o-ideal/file>>. Acesso em 14 jul. 2020.

CARVALHO, Soraya Abreu; TOURRAND, Jean François; CHAPUIS, René Pocard. Atividade leiteira: Um desafio para a consolidação da agricultura familiar na região da Transamazônica, no Pará. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 29, n.1, p. 269 – 290. Jan/Abr de 2012.

CARVALHO, Vera Regina Ferreira. Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero. XLV Congresso da Sober “Conhecimentos para a agricultura do futuro”. 22 a 25 de julho de 2017, Londrina/PR, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em: <<https://silo.tips/download/sucessao-da-atividade-na-pequena-propriedade-rural-na-perspectiva-da-familia-e-d>>. Acesso em 30 de maio de 2021.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo. Análise de conteúdo: Considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. Informação & Sociedade: Estudos, v. 24, n.1. 2014.

CHISWELL, Hannah Marie. The importance of next generation farmers: a conceptual framework to bring the potential successor into focus. **Geography Compass**. V.8, n.5, p.300 – 312. Mai de 2014.

COSTA, Bruno de Jesus; SILVA, Plinio Natalino. A relação do Brasil com o dólar. Revista do Pet Economia Universidade Federal do Espírito Santo, v. 1, n.1 julho de 2020.

CHRISTEN, Rafaela Souza; FRANCO NETTO, Fernando. (s/d). Sucessão, masculinização, envelhecimento e educação na agricultura familiar. Qual a influência desses fatores no êxodo rural?

COSTA, Maria Regina Caetano. Agricultura familiar e sucessão hereditária: estudo de caso no município de Morro Redondo, RS. 2006. 107f. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.

DAFT, R. Administração. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: 1999.

DALCIN, Dionéia. Os estilos de tomada de decisão, as características dos agricultores e das propriedades rurais de Palmeira das Missões/RS. 2013. 131 p. Tese (Pós graduação em agronegócios). Centro de estudos e pesquisa em agronegócios - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2013.

DINIZ, Fabio Homero; BERNARDO, Willian Fernandes; TEIXEIRA, Sergio Rustichelli; MOREIRA, Marne de Paula. Sucessão na agricultura familiar: desafios e perspectivas para propriedades leiteiras. 2013. In: XII Congresso Internacional do Leite At: Porto Velho – Rondônia.

DUTRA, Alberto Silva; MACHADO, Joao Armando Dessimon; RATHMANN, Regis, 2008. **"Alianças Estratégicas E Visão Baseada Em Recursos: Um Enfoque Sistêmico Do Processo De Tomada De Decisão Nas Propriedades Rurais,"** 46th Congress, July 20-23,

2008, Rio Branco, Acre, Brazil 109727, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Disponível em:<<https://ageconsearch.umn.edu/record/109727/>>. Acesso em 13 jul. 2020.

ELSEVIER, Latin America South. Scopus acrescenta valor a sua pesquisa. Disponível em: <[http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca\\_807\\_apresentacao-scopus-port.pdf](http://www2.fm.usp.br/gdc/docs/biblioteca_807_apresentacao-scopus-port.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. 2005. Disponível em:<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/89788/1/BOP-17.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2020.

EURICH, Joelcio; WEIRICH NETO, Pedro Henrique; ROCHA, Carlos Hugo. Pecuária leiteira em uma colônia de agricultores familiares no município de Palmeira, Paraná. Revista Ceres, Viçosa, v.63, n.4, p. 454 – 460. Jul/Ago de 2016.

FISCHER, Heike; BURTON, JF Rob. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. Sociologia Ruralis. v.54, n.4, p. 417 – 438. Out de 2014.

FOGUESATTO, Cristian Rogério et. al. Fatores relevantes para a tomada de decisão dos jovens no processo de sucessão geracional na agricultura familiar. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v. 37, n. 130, p. 15 – 28. Jan/Jun de 2016.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística. 2011, 6 ed, São Paulo, editora Atlas.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOVER, L. Jane. Gender, power and succession in family farm business. **International journal of gender and entrepreneurship**. V. 6, n.3, p. 276 – 295. Set de 2014.

GONTIJO, Arimar Colen e MAIA Cláudia Santos. Tomada de decisão do modelo racional ao comportamental: uma síntese teórica. 2004. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/35854317-Tomada-de-decisao-do-modelo-racional-ao-comportamental-uma-sintese-teorica.html>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

GOMES, F. A. M.; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. de. Tomada de Decisão Gerencial: Enfoque Multicritério. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUEDES et al. Estatística descritiva. 2020. Disponível em:<[http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes\\_etal\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2020.

HARTWIG, Marisa. Migração Campo Cidade: Trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores. in: I Seminário internacional e I Fórum de educação do campo da região Sul do RS: campo e cidade em busca de caminhos comuns. Pelotas/RS. Anais - UFSC, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário de 2006. Rio de Janeiro, IBGE, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário de 2017. Rio de Janeiro, IBGE, 2019.

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. 2001. Decisões organizacionais: as perspectivas qualitativa, quantitativa e a abordagem multicritérios. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

LOURENZANI, Wagner Luiz & Pinto; BARROS, Leonardo De. 2006. "**Proposta Metodológica Para A Capacitação Gerencial De Agricultores Familiares**," 44th Congress, July 23-27, 2006, Fortaleza, Ceara, Brasil 148617, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Disponível em: <<https://ageconsearch.umn.edu/record/148617/>>. Acesso em: 14 jul. 2020.

KISCHENER, Manoel Adair. A sucessão geracional na agricultura familiar num contexto de mercantilização e modernização: um estudo em duas comunidades do Sudoeste do Paraná. 175 f. 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco, PR, 2015.

MAIA, Alexandre Gori; SAKAMOTO, Camila Strobl. A nova configuração do mercado de trabalho agrícola brasileiro. In: O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola / Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro, editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2014.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTE, A.; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. Revista de Estudos Sociais, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 130-151, 2017.

MAY, Daniel E.; ARANCIBIA, Sara; BEHRENDT, K.; ADAMS, John. Preventing young farmers from leaving the farm: investigating the effectiveness of the young farmer payment using a behavioural approach. **Land use Policy**. Estados Unidos, p. 317 – 327. Dez. de 2018.

MELLO, Márcio Antonio de; ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton Luiz; DORIGON, Clovis; TESTA, Vilson Marcos. 2003. SUCESSÃO HEREDITÁRIA E REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR. Revista de Economia Agrícola. São Paulo, V. 50. N.1. 2003.

MELO, Tatiana Massaroli; FUCIDJI José Ricardo. Racionalidade limitada e a tomada de decisão em sistemas complexos. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 36, n.3, p. 622 – 645. Jul/Set de 2016.

MIELITZ, Carlos (org.). Desenvolvimento Agrícola e questão agrária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013, 168p.

OLIVEIRA, Luciano Benini de; RABELLO, Diógenes; FELICIANO, Carlos Alberto. Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa. Revista Pegada, V. 15, n.1, P. 136 – 150. Jul de 2014.

OLIVEIRA, M. F., MENDES, L., e van Herk VASCONCELOS, A. C. (2021). Desafios à permanência do jovem no meio rural: um estudo de casos em Piracicaba-SP e Uberlândia-MG. Revista de Economia e Sociologia Rural, 59(2), e222727. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.222727>

PARANHOS et. al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, Porto Alegre, v. n.42, p. 384 – 411. Mai/Ago de 2016.

PRÉVE, Altamiro Damian; MORITZ, Gilberto de Oliveira; PEREIRA, Mauricio Fernandes. Organização, Processos e Tomada de Decisão. 2010. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

PROCÓPIO, Marcos Luiz. A dimensão moral das decisões administrativas e os limites da racionalidade limitada. Cadernos EBAPES.BR, Rio de Janeiro, v. 15, n.4, p. 783 – 807. Out/Dez de 2017.

PUNTEL, Jovani Augusto; PAIVA, Dr Carlos Águedo Nagel; RAMOS, Dr<sup>a</sup> Marília Patta. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. 2011. In: Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

QUEIROZ, Mychella. A importância da tomada de decisão. 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-tomada-de-decisao>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

ROSA, Nadir Paula. Fatores sociopsicológicos que influenciam os produtores da região meio oeste catarinense a adotarem melhorias no sistema de produção de leite à base de pastagem perene. 2018. 143 p. Tese (Pós Graduação em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2018.

SILVA, Adilson Aderito; BRITO, Eliane Pereira. Incerteza, racionalidade limitada e comportamento oportunista: um estudo na indústria brasileira. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 14, n.1, p. 176 – 201. Jan/Fev de 2013.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. Qualitas Revista Eletrônica, Campina Grande, V.17, n.1, p. 1 – 14. 2015.

SIMON, H. A. (1972) A Capacidade de Decisão e de Liderança. Rio de Janeiro: Editora, Fundo de Cultura.



SIMON, Herbert Alexander. Comportamento administrativo; estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Tradução de Aluizio Loureiro Pinto. 2 ed. Ver. RJ: FGV, 1970. 277 P.

SIQUEIRA, Luisa Helena Schwantz de. As perspectivas de inserção dos jovens rurais na unidade de produção familiar. 2004. 125f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SPANVELLO, Rosani Marisa. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. 2008. 236 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>>. Acesso em 06 de agosto de 2020.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. O valor (do) casamento na agricultura familiar. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, v.12, n.1, p. 253-267, 2004.

TEIXEIRA, Sergio Rustichelli; BERNARDO, William Fernandes; MOREIRA, Marne Sidney. O Que Pensam Produtores e Jovens Filhos de Produtores de Leite Sobre a Atividade Leiteira. Extensão Rural, Santa Maria, v.20, n.1, p. 81 – 97. Jan/abr de 2013.

TROIAN, Alessandra; DALCIN, Dioneia; OLIVEIRA, Sibeles Vasconcelos e TROIAN, Alexandre. Jovens e a tomada de decisão entre permanecer ou sair do meio rural: Um estudo de caso. Revista de extensão e estudos rurais. V. 1, N. 2, P. 349-374, Jul/dez. 2011.

VALENTE, Desirée Aguiar. Análise comparativa da produtividade de bovinos de leite confinados em diferentes tipologias de galpões tipo *compost barn*. 2019. Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais.

VILCKAS, Mariângela. Determinantes da tomada de decisão sobre as atividades produtivas rurais: proposta de um modelo para a produção familiar. 2004. 144 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Faculdade de Ciências Exatas e de Tecnologia – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

WHEELER, Sarah Ann; BJORNLUND, Henning; ZUO, Alec; EDWARDS, Jane. Handing down the farm? the increasing uncertainty of irrigated farm succession in australia. Journal of Rural Studies, Austrália. P. 266 – 275. Jul de 2012.

WINCK, Cesar Augustus; THALER NETO, André. Perfil de propriedades leiteiras de Santa Catarina em relação à Instrução Normativa 51. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, Salvador, v. 13, n. 2, p. 296-305, 2012.

WINCK, Cesar Augustus; **DALLA PASQUA, Sandra; FISCHER, Augusto; GIANEZINI, Miguelangelo**. Processo sucessório em propriedades rurais na região oeste de Santa Catarina. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 115-127, ago./dez. 2013.

WINK, Leonardo Luis. Perspectivas do processo de sucessão familiar em propriedades familiares produtoras de leite. Monografia (Faculdade de Administração de empresas). Universidade do Vale Taquari, Lajeado. Novembro de 2017.

ZÓTIS, Tássia Scariot; BINKOWSKI, Patricia. Causas e consequências da evasão de jovens da comunidade rural de São Vitor, município de Camargo/RS. 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

APÊNDICE A – Questionário  
APLICAÇÃO PARA PRODUTORES RURAIS DA ATIVIDADE LEITEIRA  
CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

1. Nome do atual gestor da propriedade;

2. Comunidade em que reside;

3. Idade do respondente;

4. Sexo do respondente;

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

5. Escolaridade do respondente;

Não alfabetizado

1° a 4° série

5° a 8° série

Segundo grau Incompleto

Segundo grau completo

Nível técnico

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

6. Atualmente quantas pessoas trabalham na propriedade?

Uma

Duas

Três

Quatro

Cinco

Seis ou mais

7. Quantas pessoas dependem da renda da família?

Uma

Duas

- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis ou mais

8. Entre os residentes da propriedade qual é o maior grau de escolaridade encontrado?

- Não alfabetizado
- 1º a 4º série
- 5º a 8º série
- Segundo grau Incompleto
- Segundo grau completo
- Nível técnico
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

9. Há quantos anos é produtor rural?

- Menos de 5
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 ou mais.

10. Há quantos anos produz leite?

- Menos de 5
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 ou mais.

11. Qual a sua produção mensal em litros de leite?

- Menos de 1.000 litros
- De 1.000 a 5.000 litros
- De 5.000 a 10.000 litros
- De 10.000 a 15.000 litros
- De 15.000 a 20.000 litros
- Mais de 20.000 litros.

12. Atualmente qual o número de animais em seu rebanho leiteiro?

- Menos de 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- 51 ou mais.

13. Atualmente qual o sistema utilizado para a ordenha das vacas?

- A tarro
- semi canalizado
- canalizado

14. Qual o sistema de produção você utiliza para o gado leiteiro?

- Sistema extensivo (somente pastagem);
- Sistema semi-intensivo (pastagem e reforço no cocho);
- Sistema Intensivo (somente confinamento).

15. Atualmente a sua propriedade possui quais tipos de investimentos para a produção leiteira?

- Ordenha Canalizada
- Tanque de Expansão
- Estrevaria de Foço
- Trator
- Ensiladeira
- Carreta
- Desinsiladeira
- Irrigação
- Pastagem Definitiva
- Melhoramento Genético dos Animais

Veterinário ou Zootecnista para acompanhamento do rebanho.

16. Quantos hectares você usa para a produção de alimentos para o gado leiteiro?

-----

17. Quantos por cento da renda da sua propriedade rural é advinda da atividade leiteira?

até 25%

de 25% a 50%

50 a 75%

mais de 75%.

A renda da família é formada apenas pela produção leiteira.

18. Quais demais atividades são desenvolvidas para a contribuição da renda na propriedade?  
Marque com X, (caso a produção leiteira seja a única fonte de renda, desconsidere a questão).

Soja

Milho

Trigo

Fumo

Frutas

Produtos Industrializados

Hortaliças

19. Como são distribuídas as funções da atividade leiteira? Quem realiza a ordenha?

Pai

Mãe

Filhos

Todos

Mão de Obra Contratada

20. Quem é responsável pela alimentação dos animais?

Pai

Mãe

Filhos

Todos

Mão de Obra Contratada

21. Quem é responsável pelo plantio dos insumos para a alimentação dos animais?

Pai

Mãe

Filhos

Todos

Mão de Obra Contratada

22. Quem toma as decisões na propriedade?

Pai

Mãe

Filhos

Todos

23. Você incentiva seus filhos a permanecerem no campo?

SIM

NÃO

24. Caso a atividade da produção leiteira seja encerrada em sua propriedade, haveria um sucessor para dar continuidade ao trabalho rural?

Sim

Não

Talvez

25. Existe um possível sucessor em sua propriedade hoje, para dar continuidade à atividade leiteira?

SIM

NÃO

Orientações para o respondente

Se você indicou que EXISTE um possível sucessor na propriedade, peço que responda apenas as perguntas 26 a 36 e no final clique em enviar o questionário.

AGORA,

Se e você indicou NÃO EXISTE um possível sucessor na propriedade, peço que responda apenas as perguntas 37 a 47 e no final clique em enviar o questionário.

Para responder considere uma resposta de 1 a 5, sendo 1 para não é motivo e 5 para com certeza é motivo.

Motivos para se ter um sucessor

Por quais motivos você acha que terá um sucessor na atividade leiteira?

Marque uma opção de 1 a 5, sendo 1 para não é motivo e 5 para com certeza é motivo;

26. Ter investimentos/financiamentos ligados à produção de leite em andamento;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

27. A atividade leiteira ser lucrativa;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

28. Participação na gestão da propriedade e tomada de decisão;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

29. Não querer ser empregado em outro local;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

30. Desejo de fazer a propriedade evoluir;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

31. Satisfação com a qualidade vida na agricultura;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

32. Estar em família e ajudar os pais;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

33. Falta de estudo para outro trabalho fora da propriedade e atividade leiteira;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

34. Incentivos da família;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

35. Condições e infraestrutura para o jovem;



1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

36. Oportunidades de diversão e lazer na agricultura;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

Motivos para NÃO ter um sucessor - questões 37 a 47

Por quais motivos você acha que não terá um sucessor na atividade leiteira?

Marque uma opção de 1 a 5, sendo 1 para não é motivo e 5 para com certeza é motivo;

37. Ter investimentos/financiamentos ligados à produção de leite em andamento;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

38. A atividade leiteira ser lucrativa;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

39. Participação na gestão da propriedade e tomada de decisão;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

40. Não querer ser empregado em outro local;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

41. Desejo de fazer a propriedade evoluir;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

42. Satisfação com a qualidade vida na agricultura;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

43. Estar em família e ajudar os pais;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

44. Falta de estudo para outro trabalho fora da propriedade e atividade leiteira;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

45. Incentivos da família;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

46. Condições e infraestrutura para o jovem;

1 ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

47. Oportunidades de diversão e lazer na agricultura;

1- ( )      2- ( )      3- ( )      4- ( )      5- ( )

\*GOSTARÍAMOS DE CONVERSAR COM SEU FILHO, INDEPENDENTEMENTE DE SER UM SUCESSOR OU NÃO E ENTÃO FAZER ALGUMAS PERGUNTAS A ELE PARA ENRIQUECER NOSSA PESQUISA. NOME DE SEU FILHO: ELE É SUCESSOR? NOS DEIXE O CONTATO DE SEU FILHO (TELEFONE OU REDES SOCIAIS).